

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	38
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	34.424.288
Preferenciais	110.118.051
Total	144.542.339
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	4.840.000
Total	4.840.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.062.757	3.204.833
1.01	Ativo Circulante	541.855	684.565
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	215.510	301.725
1.01.02	Aplicações Financeiras	226.397	304.034
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	226.397	304.034
1.01.03	Contas a Receber	43.943	46.356
1.01.03.01	Clientes	2.630	4.367
1.01.03.01.01	Taxas de administração e performance	2.630	4.367
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	41.313	41.989
1.01.03.02.02	Empréstimos a receber	17.092	16.916
1.01.03.02.03	Fundos em garantia	24.221	25.073
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.800	3.547
1.01.07.01	Despesas diferidas com emissão de divdas e pagas antecipadamente	3.800	3.547
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	52.205	28.903
1.02	Ativo Não Circulante	2.520.902	2.520.268
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	178.788	177.850
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	33.266	33.089
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	33.266	33.089
1.02.01.03	Contas a Receber	120.792	117.144
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	120.792	117.144
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.005	1.129
1.02.01.07.01	Despesas diferidas com emissão de dívida e pagas antecipadamente	1.005	1.129
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	23.725	26.488
1.02.02	Investimentos	2.338.593	2.338.803
1.02.02.01	Participações Societárias	2.338.593	2.338.803
1.02.03	Imobilizado	3.521	3.615
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.521	3.615
1.02.03.01.01	moveis e equipamentos	3.521	3.615

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.062.757	3.204.833
2.01	Passivo Circulante	73.192	98.075
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.716	32.497
2.01.02	Fornecedores	11.048	9.068
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.055	3.877
2.01.05	Outras Obrigações	5.521	9.492
2.01.05.02	Outros	5.521	9.492
2.01.05.02.04	Contas a pagar pela aquisição de participação não controladora	0	7.709
2.01.05.02.05	Contas a pagar referentes a instrumentos financeiros	1.690	923
2.01.05.02.06	Outros	3.831	860
2.01.06	Provisões	32.852	43.141
2.01.06.02	Outras Provisões	32.852	43.141
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	24.221	25.073
2.01.06.02.04	Juros provisionados	8.631	18.068
2.02	Passivo Não Circulante	707.000	770.556
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	289.999	289.997
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	289.999	289.997
2.02.02	Outras Obrigações	360.824	422.195
2.02.02.02	Outros	0	422.195
2.02.02.02.05	Bonus perpetuos	0	422.195
2.02.04	Provisões	56.177	58.364
2.02.04.02	Outras Provisões	56.177	58.364
2.02.04.02.04	Provisão para contingências	56.177	58.364
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.282.565	2.336.202
2.03.01	Capital Social Realizado	608	669
2.03.02	Reservas de Capital	1.112.703	1.138.340
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-377.649	-377.649
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	255.165	279.886
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.291.738	1.294.956

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	78.213	95.348
3.01.01	Apreciação do valor justo dos investimentos	60.570	72.241
3.01.02	Reversão do valor justo não realizado na alienação de investimentos	0	-57.272
3.01.03	Ganhos realizados, private equity, líquidos	0	71.202
3.01.04	Taxas de administração	10.866	9.086
3.01.05	Dividendos	6.772	0
3.01.06	Taxa de Performance	5	91
3.03	Resultado Bruto	78.213	95.348
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.639	-71.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.042	-20.622
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-24.042	-20.622
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.597	-50.830
3.04.05.01	Provisão para contingências	0	-48.944
3.04.05.02	Gratificações, líquidas	-1.597	-1.792
3.04.05.03	Carried interest	0	-94
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.574	23.896
3.06	Resultado Financeiro	-24.329	-1.130
3.06.01	Receitas Financeiras	12.065	17.254
3.06.02	Despesas Financeiras	-36.394	-18.384
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-33.652	-21.274
3.06.02.02	Ganhos (perdas) não realizados em instrumentos derivativos, líquidos	-2.742	2.890
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.245	22.766
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.528	-1.776
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	26.717	20.990
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	26.717	20.990
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.877	-16.367
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	22.840	37.357
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	26.717	20.990
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-74.217	-34.031
4.02.01	Ajuste cumulativo de conversão - CTA	-80.547	-38.670
4.02.02	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	4.965	3.890
4.02.03	Despesa com plano de compra de opções de ações reflexa	804	250
4.02.04	Ganhos (prejuízos) não realizados em aplicações financeiras em títulos disponíveis para venda	561	499
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-47.500	-13.041
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-24.721	-28.518
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-22.779	15.477

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-49.500	-53.953
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.897	-6.289
6.01.01.01	Lucro do período	26.717	20.990
6.01.01.02	Valorização no valor justo dos investimentos	-60.570	-72.241
6.01.01.03	Reversão no valor justo não realizado na alienação de investimentos	0	57.272
6.01.01.04	Ganhos realizados, líquidos - private equity	0	-71.202
6.01.01.05	Variação cambial sobre instrumentos derivativos	-407	-5.122
6.01.01.06	Ganhos (perdas) não realizados em instrumentos derivativos	2.741	-2.889
6.01.01.07	Remuneração baseada em ações	1.535	929
6.01.01.08	Perdas não realizadas em itens denominados em moeda estrangeira, líquidas	10.300	4.850
6.01.01.09	Juros provisionados	9.118	3.356
6.01.01.10	Juros acumulados em bônus perpétuos	-575	0
6.01.01.11	Juros acumulados devido à aquisição de participação não controladora	-461	-627
6.01.01.12	Amortização de despesas diferidas com emissão de dívida e pagas antecipadamente	-300	459
6.01.01.13	Juros acumulados em recebíveis de empréstimos	-3.498	-3.082
6.01.01.14	Provisão de imposto de renda e contribuição social a pagar	1.067	2.335
6.01.01.15	Juros sobre empréstimos a pagar	11.235	9.489
6.01.01.16	Provisão para contingências	0	48.944
6.01.01.17	Depreciação de ativo fixo	201	250
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-34.301	-35.840
6.01.02.01	Empréstimos a receber de partes relacionadas	0	5.945
6.01.02.02	Taxas de administração e performance	1.660	6.570
6.01.02.03	Contas a receber de empregados e acionistas	-5.260	-2.821
6.01.02.04	Contas a pagar e tributos a recolher	624	-763
6.01.02.05	Salários, bonificações e encargos sociais	-9.309	-3.688
6.01.02.06	Pagamentos relativos a instrumentos derivativos	-1.500	-33.653
6.01.02.07	Outros passivos	2.916	-4.725
6.01.02.08	Outros ativos	-23.432	-2.705
6.01.03	Outros	-12.302	-11.824
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.067	-2.335
6.01.03.02	Juros pagos	-11.235	-9.489
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	47.805	5.805
6.02.01	Recursos provenientes da venda de aplicações financeiras	125.221	44.469
6.02.02	Aquisição de investimentos financeiros	-52.053	-77.966
6.02.03	Transferência para SPV para pagamento de despesas	-546	0
6.02.04	Aquisição de investimentos - private equity	0	-100.486
6.02.05	Recursos provenientes da venda de investimentos - private equity	0	140.736
6.02.06	Recursos provenientes da liberação de fundos em garantia de Fogo	0	1.498
6.02.07	Recursos provenientes da venda de outros investimentos	0	769
6.02.08	(Aquisição) Redução de investimentos - real estate	-19.551	6.540

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.02.09	Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários, líquidos	-2.822	-8.312
6.02.10	Aquisição de investimentos disponíveis para venda	-38	-264
6.02.11	Aquisição de móveis e equipamentos	-232	-773
6.02.12	Aquisição de outros ativos	-2.174	-406
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-82.678	711
6.03.01	Liquidação de pagamentos por aquisição de participação minoritária - BRZ	-7.323	0
6.03.02	Aporte de capital de Limited Partners - investimentos em private equity	3.510	60.856
6.03.03	Aporte de capital de Limited Partners - investimentos imobiliários	11.852	19.191
6.03.04	Distribuição para Limited Partners - investimentos em private equity	0	-24.064
6.03.05	Distribuição para Limited Partners - investimentos imobiliários	-1.755	-11.980
6.03.06	Aquisição de ações em tesouraria	-27.550	0
6.03.07	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-18.340	-22.872
6.03.08	Pagamento de outros empréstimos e financiamentos	0	-20.420
6.03.09	Subscrição de capital de não controladores da BRZ investimento S.A.	5.185	0
6.03.10	Pagamento de bônus perpétuo	-48.574	0
6.03.11	Ágio pago na aquisição de participação não controladora - BRZ	1.644	0
6.03.12	Perda na diluição de participação de não controladores	-1.327	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.842	-277
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-86.215	-47.714
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	301.725	225.474
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	215.510	177.760

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	669	1.138.340	0	-377.649	279.886	1.041.246	1.294.956	2.336.202
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	669	1.138.340	0	-377.649	279.886	1.041.246	1.294.956	2.336.202
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-61	-25.637	0	0	0	-25.698	19.561	-6.137
5.04.08	Variações em participações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	769	769
5.04.09	Aporte de capital pelos limited partners	0	0	0	0	0	0	15.362	15.362
5.04.10	Aquisição de ações em tesouraria	0	-27.550	0	0	0	-27.550	0	-27.550
5.04.11	Cancelamento de ações em tesouraria	-61	61	0	0	0	0	0	0
5.04.12	Despesa com plano de compra de opções de ações reconhecida	0	1.535	0	0	0	1.535	0	1.535
5.04.13	Ágio pago na aquisição de participação de não controladora	0	1.644	0	0	0	1.644	0	1.644
5.04.14	Distribuição a Limited Partners	0	0	0	0	0	0	-1.755	-1.755
5.04.15	Perda na diluição em participação de acionistas não controladores	0	-1.327	0	0	0	-1.327	0	-1.327
5.04.16	Aporte de capital por não controladores da BRZ Investimentos S.A.	0	0	0	0	0	0	5.185	5.185
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	-24.721	-24.721	-22.779	-47.500
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	3.877	3.877	22.840	26.717
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-28.598	-28.598	-45.619	-74.217
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-34.703	-34.703	-45.844	-80.547
5.05.02.06	Outros resultados abrangentes	0	0	0	0	6.105	6.105	225	6.330
5.07	Saldos Finais	608	1.112.703	0	-377.649	255.165	990.827	1.291.738	2.282.565

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	692	1.189.616	155.088	-202.352	0	1.143.044	1.555.643	2.698.687
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	692	1.189.616	155.088	-202.352	0	1.143.044	1.555.643	2.698.687
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.520	0	0	0	-1.520	43.466	41.946
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	80.048	80.048
5.04.08	Variações nos recebíveis de acionistas	0	-14	0	0	0	-14	0	-14
5.04.09	Perda na diluição em participação de acionistas não-controladores	0	-1.506	0	0	0	-1.506	0	-1.506
5.04.10	Varição em participação de acionistas não-controladores	0	0	0	0	0	0	-537	-537
5.04.11	Distribuição a Limited Partners	0	0	0	0	0	0	-36.045	-36.045
5.05	Resultado Abrangente Total	0	929	-12.151	-16.367	0	-27.589	15.477	-12.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-16.367	0	-16.367	37.357	20.990
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	929	-12.151	0	0	-11.222	-21.880	-33.102
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-16.712	0	0	-16.712	-21.958	-38.670
5.05.02.06	Despesa com plano de compra de ações reconhecida	0	929	0	0	0	929	0	929
5.05.02.07	Outros	0	0	4.561	0	0	4.561	78	4.639
5.07	Saldos Finais	692	1.189.025	142.937	-218.719	0	1.113.935	1.614.586	2.728.521

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	1	1
7.03	Valor Adicionado Bruto	1	1
7.04	Retenções	-1	-1

Comentário do Desempenho

COMPANHIAS LISTADAS EM BOLSA

BHG

A receita cresceu 8% em relação ao 1T13. A companhia reportou EBITDA de R\$15 milhões e uma margem EBITDA de 23,5% no 1T14, 3,6 pontos percentuais inferior ao 1T13, principalmente devido à indisponibilidade de quartos nos hotéis em reforma e a piora no mercado hoteleiro do Rio de Janeiro, onde a BHG tem maior penetração. A BHG começou a operar o hotel Marina Palace no início do ano. Este hotel de referência na praia do Leblon, na cidade do Rio de Janeiro, já está passando por uma grande reforma.

Em abril, a BHG anunciou a aquisição de 100% do Pergamon Hotel e 70 unidades de The Capital Hotel (de um total de 188), ambos na cidade de São Paulo. O Pergamon é um hotel de 123 quartos localizado perto da Avenida Paulista, um dos principais centros financeiros de São Paulo. O The Capital está localizado no centro de uma área nobre no Itaim Bibi, uma das principais regiões empresariais da cidade. Ambas as aquisições reforçam a estratégia da companhia de crescer em cidades com alto nível de atividade econômica e um significativo potencial para o turismo de negócios. Com estas adições ao seu portfólio, a BHG aumentou sua presença na cidade de São Paulo para 10 hotéis e 1.769 quartos. O portfólio nacional agora totaliza 53 hotéis e 10.072 quartos.

MAGNESITA

Apesar de uma queda geral na produção de aço nos principais mercados da Magnesita, a companhia reportou crescimento de receita líquida, alcançando R\$719 milhões, 16% superior ao 1T13. A Magnesita reportou EBITDA de R\$98 milhões no 1T14, com margem EBITDA de 13,7%. Apesar da contração na margem comparado ao 1T13, causada principalmente por um incremento nas despesas, isto é fruto das vendas crescentes para novas e promissoras regiões, como a África e Oriente Médio, e está em linha com a estratégia de longo prazo da companhia de entrada em novos mercados. Excluindo o efeito de outras receitas e despesas operacionais, o EBITDA atinge R\$104 milhões, 6% superior ao 4T13, com um aumento de 110bps na margem.

No negócio de serviços, a Magnesita registrou forte incremento na margem e receita. A unidade de serviços alcançou uma saudável margem bruta de 16,6%, a maior da história da companhia.

Em abril, a Magnesita concluiu os estudos referentes a seu projeto de grafite em Almenara. A companhia está testando amostras e espera concluir a certificação de suficientes reservas.

TEMPO

A Tempo Assist manteve o sólido desempenho de 2013 no 1T14. A receita líquida consolidada somou R\$251 milhões, representando uma expansão de 8% YoY, enquanto o EBITDA totalizou R\$10 milhões. As unidades de Assistências e *Home Care* continuaram apresentando forte desempenho financeiro. O negócio de soluções de saúde da empresa apresentou forte melhora, sustentada por um importante contrato assinado no ano passado.

As unidades de negócio de Planos Odontológicos e Seguro Saúde (ambos vendidas no 4T13) ainda contribuíram para o desempenho consolidado do Tempo no primeiro trimestre de 2014. No último dia de março, a companhia concluiu a venda do portfólio de clientes do negócio de Seguro Saúde para a Unimed Seguros, após aprovação pelo CADE e ANS. A transação com a unidade de Planos Odontológicos segue sujeita à aprovação regulatória.

A Tempo anunciou em 30 de abril um pagamento de dividendos de R\$19 milhões, possibilitado pelo forte desempenho do fluxo de caixa em 2013. A companhia também anunciou a fusão de sua unidade Saúde Soluções com a Qualicorp, conforme detalhado na seção anterior.

Comentário do Desempenho

COMPANHIAS PRIVADAS

SASCAR

A Sascar registrou receita líquida de R\$75,6 milhões no 1T14, um aumento de 29% em relação ao mesmo período de 2013, impulsionado pelo segmento de gestão de frotas e pela unidade Cargo Tracck.

A companhia registrou EBITDA de R\$31 milhões no 1T14, aumento de 42% em relação ao primeiro trimestre de 2013. O forte controle de despesas gerais e administrativas e o melhor mix de receitas, com a crescente participação de segmentos mais rentáveis, estão elevando a margem. A companhia espera continuidade do forte desempenho no segmento corporativo e aceleração do crescimento durante o ano em novos segmentos, como Siggo (varejo) e a parceria com a Vivo.

Com base nos resultados de 2013, a Sascar distribuiu dividendos no valor de R\$5 milhões. A companhia encerrou o trimestre com dívida líquida de R\$235 milhões, já após o pagamento de dividendos.

ALLIS

No 1T14, a receita líquida da Allis cresceu 5%, totalizando R\$74 milhões. A receita trimestral apresentou forte e contínuo crescimento dos negócios de *Sales and Field Marketing & Merchandising*, embora isso tenha sido parcialmente compensado pelo desempenho mais fraco das unidades de negócio de Recrutamento & Seleção e Temporários. Apesar do melhor mix de receitas no trimestre, a companhia registrou uma margem EBITDA inferior (cerca de 4%), devido a despesas não recorrentes resultantes principalmente do programa de reposicionamento estratégico em implementação. A dívida da Allis permanece sob controle e inalterada desde o fim do ano passado em R\$47 milhões (1,5x Dívida Líquida/EBITDA).

A companhia está preparada para acelerar suas iniciativas para o crescimento da receita em serviços de maior valor agregado e expandir suas vendas para novos clientes.

EBAM

No 1T14, a EBAM manteve o forte crescimento de receita observado no fim de 2013, registrando crescimento de 140% em relação ao 1T13, em razão principalmente do contínuo *ramp-up* da unidade de Manaus e do desenvolvimento constante de Bragança Paulista.

O ativo pré-operacional adquirido recentemente no estado do Rio de Janeiro (Serobrita), iniciou suas atividades operacionais e comerciais em janeiro. A unidade tem capacidade instalada de 600 mil toneladas/ano, que a EBAM planeja expandir por meio da aquisição de uma nova planta fixa. Em maio, a companhia iniciou sua operação de areia em Nova Petrópolis (Rio Grande do Sul).

A margem EBITDA consolidada atualmente está em um patamar baixo e reflete principalmente as despesas gerais e administrativas, que serão diluídas com os novos ativos, e os custos pré-operacionais e de início das unidades recentemente adquiridas. A companhia espera uma melhoria significativa na margem conforme desenvolva os ativos recém-adquiridos e pré-operacionais.

Enquanto isso, a companhia continua focada em novas transações de M&A e no desenvolvimento de projetos *greenfield* em seu portfólio de reservas. Uma nova aquisição deve ser anunciada nos próximos meses. Em 31 de março, a posição de caixa líquido da EBAM somava aproximadamente R\$9 milhões.

BR Towers

A BR Towers mais uma vez entregou sólido desempenho e apresentou crescimento significativo no 1T14. A companhia entregou 18 novos ativos *built-to-suit* (BTS), além de 94 compartilhamentos em ativos existentes. A BR Towers registrou receita líquida de R\$42 milhões e EBITDA de R\$36 milhões no 1T14, com margem de 86%. O sólido desempenho foi impactado positivamente pela necessidade de as operadoras locais cumprirem as rigorosas metas regulatórias com vistas a melhorar a cobertura na implantação de suas redes 4G, e

Comentário do Desempenho

também como resultado da preparação do país para a Copa do Mundo. Um número considerável de ativos está sendo construído em todo o Brasil, uma tendência favorável do mercado e que tem beneficiado as companhias de torres.

A companhia firmou contratos BTS firmes com as operadoras locais, que devem impulsionar o crescimento orgânico em 2014. A plataforma construída em 2013 está se mostrando extremamente eficiente e capaz de entregar os ativos para as operadoras nos tempos acordados, reforçando assim a reputação da BR Towers como um parceiro operacional confiável.

Para financiar a atual fase de crescimento, a companhia conta com uma sólida posição de caixa e acesso a linhas de crédito do BNDES, cujos primeiros desembolsos foram concluídos no 1T14, e a companhia já está analisando uma segunda linha de crédito com o banco para apoiar o rápido crescimento esperado no futuro próximo. A BR Towers encerrou o trimestre com dívida líquida de R\$685 milhões.

CENTAURO

A Centauro registrou vendas totais de R\$560 milhões no primeiro trimestre do ano, 23% acima do 1T13. Esse desempenho é resultado do crescimento de 8,4% nas vendas mesmas lojas (SSS), excluindo a plataforma de e-commerce, além do sólido desempenho das 18 novas lojas abertas ano passado, principalmente nos dois primeiros meses deste ano. Vendas de vestuário e marcas próprias estão ganhando espaço tanto nas lojas físicas quanto na on-line, com forte crescimento e margens saudáveis.

A companhia continua melhorando a operação das lojas a fim de melhor atender os clientes. Os esforços de redução de custos, iniciados no ano passado, estão avançando rapidamente e têm gerado bons resultados, tanto nas lojas como na sede da companhia.

A operação de *e-commerce* (www.centauro.com.br) continua progredindo. A receita líquida cresceu 120% em base trimestral, com o EBITDA permanecendo positivo. A gama de produtos *online* está sendo ampliada e serão lançadas novas funcionalidades de tempos em tempos. O próximo passo será buscar uma maior integração das experiências de compras *online* e *offline*.

A receita líquida cresceu 38% em relação ao 1T13, atingindo R\$42 milhões. O Beleza Natural continua desfrutando de uma taxa de crescimento sólido no conceito mesmas lojas (SSS) e dando continuidade a seu plano de expansão.

A companhia inaugurou dois institutos no 1T14, um em São Paulo (totalizando três institutos nesse promissor estado) e um em Belo Horizonte, marcando sua estreia no estado de Minas Gerais.

A companhia também lançou a Linha Cachos, desenvolvida para melhorar a qualidade do tratamento Super Relaxante, com produtos diferentes para tipos específicos de cabelos encaracolados. O lançamento foi um grande sucesso, com vendas esgotadas no primeiro dia.

SAN ANTONIO

A San Antonio reportou EBITDA consolidado de US\$50,2 milhões no 1T14, 84% superior ao 1T13 e relativamente estável comparado ao 4T13. Os principais fatores foram os altos níveis de utilização na Argentina e a forte desvalorização da moeda do país (já que parte significativa da receita da companhia é atrelada ao dólar).

A companhia continua enfrentando baixos níveis de utilização no México, devido a mudanças regulatórias recentes que impactaram fortemente as atividades da indústria de petróleo no país.

As restrições de circulação de capital na Argentina permanecem, restringindo a habilidade da empresa de servir sua dívida *offshore*. A administração e o conselho permanecem focados em solucionar a questão da estrutura de capital da companhia no nível da holding. Esperamos um plano definitivo no futuro próximo.

Comentário do Desempenho

Para fins comparativos, os números apresentados acima excluem os resultados passados da Colômbia e Brasil.

LBR

A LBR continua enfrentando condições adversas de mercado em meados da temporada de colheita, quando os preços de venda caem e o custo de captação de leite sobe em todo o mercado. A receita líquida caiu cerca de 7% em relação ao 1T13, ficando um pouco acima de R\$400 milhões, como resultado de menores volumes de produção causados pela escassez sazonal de leite.

A LBR novamente reduziu custos em resposta às condições de mercado adversas. Além de cortes de pessoal, outras áreas contribuíram para o programa de cortes, que já totaliza cerca de R\$40 milhões anuais. A companhia continua buscando ativamente a monetização de impostos federais e estaduais reembolsáveis.

A LBR manterá seu foco em implementar medidas de otimização, avaliar e potencialmente executar vendas de ativos selecionados, bem procurar alternativas estratégicas para fortalecer o balanço.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Operações

GP Investments, Ltd. ("Companhia" ou "GP") é uma companhia domiciliada nas Ilhas das Bermudas ("Bermudas") e suas operações abrangem o negócio de private equity e o ramo imobiliário, o que inclui a administração de Limited Partnerships realizada por meio de suas controladas, GP Investimentos Ltda. ("GP Inv"), GP Investments III (Cayman), Ltd. ("GP3"), GP Investments IV, Ltd. ("GP4"), GP Investments V, Ltd. ("GP5"), New GP Holdings, Inc., ("GP Holdings"), GP Private Equity Ltd. ("GPPE"), GP Cash Management, Ltd. ("GP Cash"), GP New III, Ltd. ("GP New III"), GP Real Estate, Ltd. ("GPRE"), GP Real Estate I, Ltd. ("GPRE I"), GP Secondaries Investment Company Lux S. a r.l. ("GP Secondaries Lux") e GP Advisors (Bermuda), Ltd ("GP Advisors Bermuda").

As ações da Companhia são listadas na Bolsa de Valores de Luxemburgo e negociadas no mercado Euro MTF e no Brasil, onde as ações são também listadas e negociadas na forma de Brazilian Depositary Receipts (BDR) na bolsa de valores brasileira (BM&FBOVESPA).

Em 18 de janeiro de 2010, a Companhia apresentou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o pedido de registro de um programa restrito patrocinado de Global Depositary Receipt com base no *Regulation S e Rule 144A* (GDRs), conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada no dia 14 de janeiro de 2010. Em 29 de janeiro de 2010, a CVM aprovou o pedido. Nesse contexto, o Deutsche Bank Trust Company Americas atua como a instituição depositária do Programa de GDR e responsável pela emissão dos respectivos certificados. Os BDRs são negociados na BM&FBOVESPA e representam lastro dos GDR à razão de 1 (um) GDR para cada 2 (dois) BDRs. O Banco Itaú S.A. atua como a instituição custodiante dos BDRs da Companhia no Brasil. O estabelecimento do programa GDR não envolve a emissão de novas BDRs ou ações, nem oferta pública de BDRs ou ações já existentes.

A Companhia conduz seu negócio de private equity principalmente no mercado brasileiro por meio da GPPE, diretamente ou por meio dos fundos de private equity administrados pela Companhia, a saber, GP Capital Partners III, LP ("GPCP3"), GP Capital Partners IV, LP ("GPCP4") e GP Capital Partners V, LP ("GPCP5"). A estratégia da GP é adquirir o controle do capital votante ou controle conjunto por meio de acordo com acionistas de empresas selecionadas com potencial de crescimento e que possam atingir posições de liderança em seus respectivos setores de atuação.

A GP Inv presta serviços de consultoria local para a Companhia, GPCP3, GPCP4 e GPCP5 com relação a decisões de aquisição, gerenciamento e alienação de investimentos, conforme contratos de consultoria celebrados entre GP Inv, GP3, GPCP3, GP4, GPCP4, GP5 e GPCP5.

Em 19 de junho de 2006, o GPCP3 finalizou sua captação total de recursos, com compromissos de subscrição que totalizaram US\$ 250.000, sendo US\$ 117.150 assumidos pela GP, como um dos Limited Partners da GPCP3, e US\$ 132.850, pelos outros Limited Partners do GPCP3. Em agosto de 2007, o valor comprometido tinha sido totalmente investido. As atividades do GPCP3 estão previstas para se encerrar em 7 de junho de 2015, mas podem ser prorrogadas a critério do Comitê Consultivo do GP3. O GP3 é o General Partner responsável pelas decisões de investimento e desinvestimento do GPCP3.

Os direitos e obrigações do General Partner e dos Limited Partners do GPCP3 estão descritos no regulamento do fundo (Partnership Agreement).

Em 6 de julho de 2007, a Companhia anunciou a formação do GPCP4, com um compromisso de captação de US\$ 1.025.000, sendo US\$ 400.000 assumidos pela GP, como um dos Limited Partners da GPCP4, e US\$ 625.000, pelos outros Limited Partners do GPCP4. Em 22 de outubro de 2007, a Companhia anunciou o aumento do compromisso de captação para US\$ 1.300.000, sendo US\$ 400.000 assumidos pela GP e US\$ 900.000 pelos outros Limited Partners do GPCP4. Em agosto de 2010, o valor do compromisso havia sido totalmente investido. As atividades do GPCP4 terminarão em 1 de julho de 2017, mas podem ser prorrogadas a critério do Comitê Consultivo do GP4. O GP4 é o General Partner responsável pelas decisões de investimento e desinvestimento do GPCP4.

Os direitos e obrigações do General Partner e dos Limited Partners do GPCP4 estão descritos em seu Partnership Agreement.

O Fundo GPCP5 concluiu sua captação final de recursos em abril de 2010, alcançando um compromisso total de US\$ 1.052.425, sendo US\$ 500.010 comprometidos pela GP, como um dos Limited Partners do GPCP5, e US\$ 552.415, pelos outros Limited Partners, inclusive o valor assumido pelos investidores no fechamento da primeira captação de recursos em 21 de agosto de 2008. O período de compromisso do GPCP5, o qual compreende o período de investimento, foi concluído em 31 de julho de 2013 (Nota 13). As atividades do GPCP5 estão previstas para se encerrarem em 4 de abril de 2018, com possibilidade de extensão do prazo de encerramento condicionada à aprovação do Comitê Consultivo do GP5. O GP5 é o general partner responsável pelas decisões de investimento e desinvestimento do GPCP5.

Os direitos e obrigações do general partner e dos Limited Partners do GPCP5 estão descritos em seu Partnership Agreement.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia concentra seu negócio imobiliário ("real estate") principalmente no mercado brasileiro por meio da GPRE, diretamente ou por meio dos fundos imobiliários administrados pela Companhia, a saber, GP Real Estate A, B e C, LP. Durante o ano de 2012, a GP Investments começou um fundo dedicado ao negócio imobiliário, com a estratégia de investir diretamente em projetos nos segmentos residenciais, comerciais e de varejo. Apoiado por uma equipe talentosa e com dedicação integral, o fundo pretende obter compromissos totais de US\$ 250 milhões e já executou dezoito investimentos em diferentes cidades e segmentos. A Nota 19 traz a apresentação de informações por segmentos.

Em 21 de maio de 2013, a Companhia anunciou o investimento de cerca de US\$ 33 milhões para adquirir cerca de 26,7% da APEN, Ltd., ("Apen") uma empresa suíça de capital aberto de private equity, em linha com o objetivo da Companhia de analisar oportunidades de investimento no mercado internacional, o que pode incluir também o Brasil. Em dezembro de 2013, a Companhia investiu aproximadamente US\$ 6 milhões para comprar uma participação adicional de 5%, aumentando assim sua participação total para 31,7% na APEN. Com isso, a Companhia formou por meio de investimentos diretos ou indiretos as seguintes subsidiárias totalmente controladas GP Secondaries Lux, GP Secondaries Swiss, GP Advisors Bermuda e GP Advisors.

Em 31 de março de 2014, a Companhia detinha 100% da GP3, GP4, GP5, GP Holdings, GPPE, GP Cash, GP New III, GPRE, GPRE I, GP Secondaries Lux e GP Advisors Bermuda, que, por sua vez, detinha 99,99% do capital social da GP Inv. Em 31 de março de 2014, a GP detinha 81,07% da BRZ Investimentos S.A. ("BRZ Investimentos") (31 de dezembro de 2013 - 89,87%).

2. Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, e ativos e passivos financeiros, inclusive investimentos de private equity e instrumentos derivativos, são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

As demonstrações financeiras intermediárias requerem o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas práticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e apresentam maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, estão descritas na nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com normas internacionais de relatórios financeiros ("International Financial Reporting Standards" ou IFRS), emitidas pelo "International Accounting Standards Board" (IASB). É importante ressaltar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas oficiais da Companhia são elaboradas conforme os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (U.S. GAAP) e na língua inglesa. As demonstrações aqui apresentadas em IFRS podem ser diferentes daquelas preparadas em U.S.GAAP.

A moeda funcional da Companhia é o dólar norte-americano uma vez que a maioria das transações e dos negócios da Companhia são efetuados nesta moeda. Desta forma, as informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia foram apresentadas em dólares.

Essas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do período findo em 31 de março de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 08 de maio de 2014.

2.2 Consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as contas da Companhia e de suas subsidiárias integrais GP3, GP4, GP5, GP Holdings, GPPE, GP Cash, GP New III, GPRE, GPRE I, GP Secondaries Lux e GP Advisors Bermuda. As demonstrações financeiras consolidadas também incluem as entidades: BRZ Asset Management Inc. ("BRZ Asset"), BRZ LLP ("BRZ LLP"), Astreia Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros ("Astreia"), BRZ Investimentos Ltda. ("BRZ Ltda."), Tavora Participações Ltda. ("Tavora"), BRZ Participações Ltda. ("BRZ Participações") e BRZ Investimentos. A BRZ Asset é uma controlada da GP regulada pelas leis do Panamá, que opera como consultoria de investimentos e administradora e gestora de um fundo mútuo de terceiros sediado nas Ilhas Cayman. Atualmente, os produtos oferecidos pela BRZ incluem fundos de renda fixa, fundos de ações e fundos de hedge, todos com foco em diferentes perfis de risco e bases de investidores.

Todos os saldos e transações entre a controladora e suas controladas, e entre essas, são eliminados na consolidação.

Em 31 de outubro de 2012 o IASB aprovou a alteração do IFRS 10 com a inclusão do Investment Entities (Amendments to IFRS 10, IFRS 12 and IAS 27), no qual as companhias de investimentos (na qual estão incluídas as sociedades de private equity) passam a ser dispensadas da consolidação dos investimentos em controladas do portfólio de investimentos.

As alterações no IFRS 10 definem uma entidade de investimento, permitindo a avaliação de seus investimentos em controladas ao valor justo por meio do resultado, de acordo com o IFRS 9 - Financial Instruments, em vez da consolidação destas subsidiárias em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.3 Políticas contábeis

As políticas contábeis e métodos de cálculos aplicados na preparação destas informações contábeis intermediárias, são consistentes com as aplicadas na preparação das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Essas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas devem ser lidas junto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

3 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e julgamentos contábeis críticos aplicados na preparação destas informações contábeis intermediárias, são consistentes com os aplicados na preparação das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4 Riscos e gestão de riscos

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros são: risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez e risco de moeda. A administração desses riscos é um processo que envolve diferentes níveis da Companhia e abrange várias políticas e estratégias. Além do investimento da Companhia em ações e sua participação no GPCP3, GPCP4 e GPCP5, em 31 de março de 2014, não havia concentração significativa de risco de crédito ou de mercado com relação a bancos e fundos de investimentos financeiros.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de prejuízo resultante do não recebimento, de contrapartes ou credores, dos valores que eles se comprometeram a pagar à Companhia. A Companhia atenua os riscos de crédito relacionados a bancos e fundos de investimentos financeiros mediante o investimento em títulos de curto prazo de instituições financeiras de ótima qualidade e fundos geridos por gestores de investimento.

(b) Risco de mercado

O risco de mercado está relacionado com a possibilidade de perda devido a flutuações nas taxas relacionadas a prazos, moedas e índices sem proteção na carteira da Companhia. A Companhia adquire participações em companhias de capital fechado, cuja venda pode demandar certo tempo e os valores realizados podem ser inferiores ao valor da avaliação. A Companhia possui apenas um número limitado de investimentos e, dessa forma, sua receita pode ser afetada por um desempenho desfavorável.

(c) Risco de liquidez

A administração do risco de liquidez é desenvolvida para controlar o risco relacionado a períodos de liquidação desencontrados dos direitos e obrigações da Companhia. O conhecimento e o monitoramento desse risco são cruciais para permitir que a Companhia liquide transações de maneira oportuna e segura. A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente relacionados ao estabelecimento de limites técnicos, e as posições assumidas são constantemente avaliadas.

(d) Risco de moeda

Como uma parcela do valor implícito de mercado dos investimentos de private equity está denominada em reais, a Companhia está exposta a riscos cambiais. Além disso, como uma parcela de sua dívida está denominada em reais (Nota 10), a Companhia contratou um instrumento derivativo para se proteger desses riscos (Nota 8).

4.1 Análise de sensibilidade

A seguir apresentamos a análise de sensibilidade dos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta.

(a) Sensibilidade ao risco cambial

A exposição ao risco cambial decorre de ativos ou passivos financeiros denominados em moedas que não sejam a moeda funcional da GP (dólar norte-americano). As principais exposições ao risco cambial referem-se a investimentos da GP Cash em ativos precificados em real. Para compensar os impactos do câmbio nesses ativos, a GP Investments adota posições compradas em dólar.

A análise de sensibilidade corresponde a uma desvalorização do real frente ao dólar norte-americano em três cenários: o primeiro corresponde à PTAX do Brasil em 31 de março de 2014, que é de R\$ 2,2630. O segundo e terceiro cenários correspondem a uma valorização de 25% e 50% do real (R\$ 1,7039 e R\$ 1,1360 respectivamente).

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Risco - desvalorização do real	Cenário-base	Cenário II	Cenário III
<i>Hedge</i>				
	<i>NDF</i> (Risco de desvalorização do real)	(4.053)	(17.400)	(44.095)
Investimentos da GP Cash em Real	Investimentos (Risco de desvalorização do dólar norte- americano)		13.347	40.042
	Efeito líquido	(4.053)	(4.053)	(4.053)

Opções

A estratégia de opções adotada pela GP Investments consiste em comprar *calls* ou *call spreads*.

Essa classe de ativo possui, por definição, exposição limitada ao prêmio pago. Isso significa que a perda máxima possível é limitada ao valor da posição que detemos hoje (R\$3.071) virar zero. Dessa forma, para qualquer choque negativo na PTAX, a perda no vencimento das opções será o prêmio pago, dado que as opções estão fora do dinheiro.

4.2 Gestão de capital

A política de gestão de capital da GP considera o cumprimento dos compromissos atuais e futuros relacionados às atividades da Companhia, a manutenção de níveis de capital condizentes com o perfil da dívida e o cumprimento do plano de recompra de ações de sua própria emissão, na forma aprovada pelo conselho de administração. Em linha com estes objetivos, os recursos de caixa e equivalentes de caixa de curto prazo são utilizados com a finalidade de obter a melhor taxa de retorno possível, investindo predominantemente em investimentos conservadores, sem colocar em risco a liquidez necessária para cumprir os compromissos atuais e futuros inerentes às atividades da GP.

Os índices de alavancagem financeira da GP, com base nas demonstrações financeiras em US GAAP (que é o princípio contábil da GP) podem ser assim sumariados:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Passivos de curto prazo		
Juros a pagar	8.631	18.068
Passivos de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	289.999	289.997
Bônus perpétuos	360.824	422.195
Total dívida controladora	659.454	730.261
(-) Caixa e equivalente de caixa	(27.867)	(27.996)
Dívida líquida	631.587	702.265
Total do patrimônio líquido	987.290	1.038.315
Capital total	1.618.878	1.740.580
Percentual	39,01	40,35

O índice de alavancagem financeira (dívida líquida dividida pelo capital total) variou de 40,35% em 31 de dezembro de 2013 para 39,01% em 31 de março de 2014. Em maio de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou as Diretrizes e Políticas Gerais da Companhia (General Guidelines and Policies) definindo que a GP deverá sempre buscar manter seu nível máximo de alavancagem financeira em 50%. A variação entre os períodos apresentados é considerada saudável e normal pela administração dado que o índice de alavancagem financeira está em cumprimento com a política definida pelo Conselho de Administração.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O capital da GP, assim como os riscos de mercado, é gerenciado de forma independente das empresas investidas pelos fundos de *private equity* geridos pela GP. O capital não é administrado ao nível consolidado, que inclui operações de captação e empréstimos as empresas de portfólio. Além disso, a GP não é garantidora de nenhuma dívida ou empréstimo das empresas investidas pelos fundos de *private equity*.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

A GP aplica o IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da hierarquia de mensuração do valor justo.

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2014, classificados conforme os níveis de mensuração do valor justo:

	Nível I	Nível II	Nível III	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por Equity portfolio	226.397			226.397
Investimentos em imóveis		693.017	1.363.129	2.056.146
Outros investimentos			203.933	203.933
Ativos financeiros disponíveis para venda			78.515	78.515
		6.124	27.142	33.266
Total do ativo	<u>226.397</u>	<u>699.140</u>	<u>1.672.719</u>	<u>2.598.257</u>
Passivos				
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Derivativos para negociação		1.690		1.690
Total do passivo		<u>1.690</u>		<u>1.690</u>

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013, classificados conforme os níveis de mensuração do valor justo:

	Nível I	Nível II	Nível III	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	304.034			304.034
Equity portfolio		711.026	1.366.218	2.077.244
Investimentos em imóveis			184.937	184.937
Outros investimentos			76.622	76.622
Ativos financeiros disponíveis para venda		5.842	27.247	33.089
Total do ativo	<u>304.034</u>	<u>716.868</u>	<u>1.655.023</u>	<u>2.675.926</u>
Passivos				
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Derivativos para negociação		923		923
Total do passivo		<u>923</u>		<u>923</u>

O negócio de *equity portfolio* consiste dos investimentos feitos por GPCP3, GPCP4 e GPCP5. Os investimentos são registrados pelos valores justos de mercado, com resultados realizados e não realizados decorrentes de mudanças no valor justo de mercado, incluídos na linha de "Ganhos (perdas) realizados (não realizados) de valor justo", na demonstração do resultado do período.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Esses instrumentos estão incluídos no Nível I.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e baseiam-se o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível II.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível III.

A tabela abaixo apresenta as mudanças nos instrumentos de Nível III para o período findo em 31 de março de 2014.

	31 de março de 2014
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.655.023
Ganho não realizado, líquido	50.535
Aquisição de investimentos imobiliários	19.551
Aquisição de outros investimentos	6.246
Aquisição de investimentos de <i>private equity</i>	433
Mudanças em fundos de investimentos, líquidas	506
Variação Cambial	(59.575)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>1.672.719</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total
31 de março de 2014				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	215.510			215.510
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (circulante)		226.397		226.397
Ativos financeiros disponíveis para venda			33.266	33.266
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (não circulante)		2.338.593		2.338.593
	<u>215.510</u>	<u>2.564.991</u>	<u>33.266</u>	<u>2.813.767</u>
		Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
31 de março de 2014				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Contas a pagar			11.048	11.048
Empréstimos (circulante)			-	-
Instrumentos financeiros derivativos		1.690		1.690
Outros passivos (circulante)			3.831	3.831
Empréstimos (não circulante)			650.823	650.823
		<u>1.690</u>	<u>665.702</u>	<u>667.393</u>

Notas Explicativas**GP Investments, Ltd.****Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2013				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	301.725			301.725
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (circulante)		304.034		304.034
Ativos financeiros disponíveis para venda			33.089	33.089
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (não circulante)		2.338.803		2.338.803
	<u>301.725</u>	<u>2.642.837</u>	<u>33.089</u>	<u>2.977.651</u>
		Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
31 de dezembro de 2013				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Contas a pagar			9.068	9.068
Empréstimos (circulante)			-	-
Instrumentos financeiros derivativos		923		923
Outros passivos (circulante)			860	860
Empréstimos (não circulante)			712.193	712.193
		<u>923</u>	<u>722.121</u>	<u>723.043</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa

<u>Moeda</u>	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Dólar norte-americano (US\$) (i)	204.976	293.755
Real (R\$) (ii)	5.483	1.462
Franco suíço (CHF) (iii)	5.051	6.508
	<u>215.510</u>	<u>301.725</u>

(i) O caixa denominado em dólares norte-americanos está concentrado em contas bancárias prontamente disponíveis para uso (R\$ 181.975) e depósitos de curto prazo (R\$ 23.001) (31 de dezembro de 2013 - R\$ 152.555 e R\$ 141.200, respectivamente).

(ii) O caixa denominado em reais está representado por contas bancárias (R\$ 4.354) e depósitos de curto prazo (R\$ 1.129) (31 de dezembro de 2013 - R\$ 469 e R\$ 993, respectivamente).

(iii) O caixa denominado em francos suíços está representado por contas bancárias (R\$ 5.277) (31 de dezembro de 2013 - 6.508)

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

(a) Abertura e composição de saldos

	Moeda	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante			
Aplicações financeiras - títulos para negociação			
Títulos privados - circulante	US\$	4.472	68.137
Fundos de investimentos	R\$	48.754	63.775
Fundos de investimentos	US\$	66.580	60.652
Depósitos de margem	US\$	106.592	111.470
		<u>226.397</u>	<u>304.034</u>
Não circulante			
Equity portfolio		<u>2.338.593</u>	<u>2.338.803</u>
		<u>2.564.990,56</u>	<u>2.642.837</u>

Os títulos privados são aplicações com alta liquidez, registrados com base no valor de mercado e negociados em mercados internacionais. Os fundos de investimentos denominados em reais referem-se a investimentos mantidos pela BRZ Investimentos.

(b) Equity portfolio

Em 31 de março de 2014, o equity portfolio da Companhia é composto principalmente por investimentos realizados pelos fundos GPCP3, GPCP4, GPCP5 e GPPE, registrados ao valor justo de mercado:

	31 de março de 2014 (não auditado)			31 de dezembro de 2013			Variação líquida em ganho (perda) não realizado sobre investimento	
	Total direto e indireto - %	Avaliação do General Partner		Total direto e indireto - %	Avaliação do General Partner		31 de março de 2014	31 de março de 2013
		Custo	Part		Custo	Part		
Investimentos a valor justo dos fundos consolidados de <i>private</i> equity								
Nível II								
Magnesita (i)	20,4	680.366	267.921	20,4	704.298	314.888	(37.905)	(49.241)
Estácio (ii)								(28.895)
BHG (iii)	26,4	292.730	226.841	26,4	302.943	206.627	28.380	29.450
Tempo (iv)	22,4	87.248	119.860	22,4	90.288	107.504	16.703	(1.868)
		<u>1.060.344</u>	<u>614.622</u>		<u>1.097.529</u>	<u>629.019</u>	<u>7.178</u>	<u>(50.554)</u>
Nível III								
Lácteos Brasil (v)	15,5	588.860	52.325	15,5	609.535	52.324	1.821	(655)
San Antonio (vi)	57,2	802.009	84.817	57,2	830.220	87.801	-	-
Allis (vii)	75,3	126.941	105.766	75,3	131.366	105.766	3.716	1.336
Sascar (viii)	44,0	224.997	332.978	44,0	232.557	332.975	11.471	2.941
BR Towers (ix)	39,8	198.153	265.622	39,8	205.123	265.670	9.385	2.541
Centouro (x)	13,4	318.350	292.031	13,4	329.548	292.085	10.317	4.187
EBAM (xi)	77,1	186.829	159.838	77,1	193.400	159.847	5.667	(839)
Beleza Natural (xii)	32,5	68.920	69.752	32,5	71.344	69.751	2.479	
		<u>2.515.057</u>	<u>1.363.129</u>		<u>2.603.092</u>	<u>1.366.218</u>	<u>44.856</u>	<u>9.511</u>
Investimento de Nível II detidos diretamente pela Companhia Apen, Ltd. (xiii)	31,7	88.409	78.395	31,7	91.518	82.007	(863)	
Outros investimentos (xiv)		<u>75.242</u>	<u>78.515</u>		<u>75.739</u>	<u>76.622</u>	<u>2.528</u>	
		<u>3.739.053</u>	<u>2.134.661</u>		<u>3.867.879</u>	<u>2.153.866</u>	<u>53.700</u>	<u>(41.043)</u>
Real Estate investments (xv)		<u>159.102</u>	<u>203.933</u>		<u>145.335</u>	<u>184.937</u>	<u>6.871</u>	<u>56.012</u>
		<u>3.898.156</u>	<u>2.338.593</u>		<u>4.013.213</u>	<u>2.338.803</u>	<u>60.570</u>	<u>14.969</u>

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(i) Magnesita Refratários S.A. ("Magnesita") é uma fornecedora global integrada de soluções refratárias, oferecendo produtos e serviços às indústrias de cimento, vidro e siderúrgica. A Magnesita e suas joint ventures operam 28 fábricas e minas, sendo 16 no Brasil, três na Alemanha, duas na China, uma nos Estados Unidos, duas na França e quatro em outras localidades. A empresa possui e explora reservas de magnesita e dolomita no Brasil (Bahia, Ceará e Minas Gerais), China e Estados Unidos. Em 12 de agosto de 2007, os fundos GPCP3 e GPCP4 adquiriram uma participação na Magnesita por US\$ 257.100. Em 14 de setembro de 2009, o GPCP4, juntamente com um fundo coinvestidor, fez um aporte adicional de capital na Magnesita no montante de US\$ 43.548. Em 22 de fevereiro de 2011, por meio de emissão pública de ações, a Magnesita emitiu 33.770 novas ações no mercado acionário brasileiro, avaliadas em R\$ 8,25, resultando em um aumento de capital de R\$ 278.603 (US\$ 166.888). Os recursos recebidos foram utilizados para fortalecer a estrutura de capital da Magnesita e possibilitar a realização de seus investimentos estratégicos em projetos de matéria prima, como a expansão da sua capacidade de produção de síter (Brumado) e das suas minas de grafite. Atualmente, a participação da GP na Magnesita é de 20,4%.

(ii) Em 11 de maio de 2008, o fundo GPCP4 celebrou um contrato para a aquisição de uma participação na Estácio Participações S.A. ("Estácio"), uma instituição privada de ensino superior, por US\$ 156.437. Em outubro de 2010, a Estácio vendeu 41,7% de suas ações por meio de uma operação de follow-on e efetuou a emissão de novas ações primárias. Em 28 de janeiro de 2013, a Estácio concluiu com sucesso a sua operação de follow-on, por um total bruto de R\$ 768,7 milhões (US\$ 379,8 milhões) considerando a oferta base e o greenshoe. A oferta primária foi de R\$ 616,9 milhões (US\$ 304,8 milhões) e será destinada a aquisições, expansão dos programas de ensino à distância e investimento no crescimento orgânico da empresa. Com a conclusão da operação, o Fundo GPCP4 reduziu sua participação na Estácio de 19% para 12,1% e foi o acionista vendedor na oferta secundária que totalizou R\$ 151,8 milhões (US\$ 75 milhões) de receitas brutas e R\$ 127,8 milhões (US\$ 63,1 milhões) de receitas líquidas. Durante maio de 2013, a Companhia vendeu uma participação adicional de 11,18% de seu investimento pelo valor total de US\$ 32,2 milhões. Em junho de 2013, a Companhia vendeu mais uma participação de 27,29% de seu investimento pelo valor de US\$ 65,9 milhões, reduzindo a sua participação na Estácio para 7,8%. Em setembro de 2013, a GP vendeu a sua participação remanescente na Estácio por meio de um block trade, arrecadando um total de R\$ 399,4 milhões (US\$ 181,2 milhões), deixando, portanto, de integrar a base de acionistas dessa empresa.

(iii) Em 19 de dezembro de 2007, o fundo GPCP4 celebrou um acordo com a LA Hotels S.A. ("LA Hotels"), uma companhia brasileira formada com o objetivo de adquirir e administrar hotéis no Brasil e em outros países da América Latina. A operação foi concluída em 2008, por US\$ 36.715. Em junho e agosto de 2008, o fundo GPCP4 aumentou seu investimento na LA Hotels em US\$ 30.684 e US\$ 14.944, respectivamente. Em 22 de outubro de 2008, o GPCP4 subscreeu US\$ 10.821 na Invest Tur Brasil - Desenvolvimento Imobiliário Turístico S.A. ("Invest Tur"), uma empresa brasileira de desenvolvimento imobiliário que opera no segmento de turismo. Essa aquisição foi o primeiro passo da incorporação da LA Hotels pela Invest Tur. Em fevereiro de 2009, os acionistas aprovaram a incorporação da LA Hotels pela Invest Tur. Em 23 de janeiro de 2009, o fundo GPCP4 fez um aporte adicional de capital na Invest Tur, no montante de US\$ 34.425. Em 12 de janeiro de 2010, a Invest Tur anunciou um desdobramento das suas ações e a mudança de sua razão social para BHG S.A. - Brazil Hospitality Group ("BHG"). A BHG foi criada com o objetivo de adquirir e administrar hotéis e empresas cujos ativos incluem hotéis no Brasil e em outros países da América Latina. Em 4 de fevereiro de 2011, o Conselho da BHG aprovou um aumento de capital social de R\$ 85.000, por meio da emissão de 4.594.594 novas ações ordinárias ao preço de R\$ 18,50 por ação, que foi calculado com base no preço médio de fechamento das ações da BHG nos últimos dez pregões da BM&FBovespa. Em 2 e 3 de fevereiro de 2011, a Partnership, através da sua subsidiária LA Hotels LLC cedeu a terceiros o direito de subscreever novas ações no aumento de capital. Por conta do aumento de capital e da cessão de direitos, a participação da GP na BHG foi diluída de 45,5% para 40,4%. Em março de 2012, a BHG concluiu uma aquisição na qual novas ações foram emitidas para garantir parte do pagamento; como resultado, a participação da GP na BHG diminuiu de 40,4% para 39,0%. Em 7 de março de 2013, a BHG anunciou uma oferta primária de ações ordinárias. A oferta tem como objetivo captar fundos para dar continuidade ao crescimento da empresa e também aumentará a liquidez de suas ações no mercado acionário da BM&FBovespa. Em 18 de abril de 2013, a BHG concluiu com sucesso a sua operação de follow-on, a um preço de R\$ 17,50 por ação, emitindo 20.313.744 novas ações ordinárias, por um valor bruto total de R\$ 355 milhões. Após a operação de follow-on, a participação da GP na BHG foi reduzida de 39% para 26,4%. Os fundos captados serão utilizados para equilibrar a estrutura de capital da empresa e estimular o crescimento por meio de aquisições e incorporação de novos hotéis.

(iv) Em dezembro de 2006, o fundo GPCP3 adquiriu uma participação na Tempo Participações S.A. ("Tempo"), uma empresa brasileira que presta serviços para o setor de seguros e planos de saúde e odontológicos, por US\$ 38.052. Em 2007, a Tempo concluiu o seu "IPO". O fundo GPCP3 obteve um ganho de US\$ 2.922 com a venda de parte do seu investimento em 2008. A Tempo oferece uma ampla gama de serviços de seguros e planos de saúde, atendendo às necessidades de companhias seguradoras, operadoras de cartões de crédito e de afinidade, montadoras, agências de aluguel de carros e outros. Em 01 de abril de 2014, a Tempo acertou a venda de sua unidade de seguros de saúde para a Unimed Seguros por R\$30,2 milhões. A companhia já anunciou a venda de seu negócio de seguros dentários para a Caixa Seguros por R\$ 133 milhões, mas ainda está aguardando a aprovação das autoridades reguladoras para a conclusão da negociação.

(v) Em abril de 2008, o fundo GPCP4 celebrou um contrato para a aquisição da Laticínios Morrinhos Ind. Com. Ltda. ("Leitbom"), Ltda. uma companhia brasileira de laticínios, por um preço base equivalente a US\$ 188.000. Em agosto de 2008, o fundo GPCP4 aumentou seu investimento na Leitbom em US\$ 27.138 e, em 11 de dezembro de 2008, efetuou um investimento adicional de US\$ 37.973 por meio do veículo de investimento GP Dairy I. Em 8 de julho de 2010, Monticiano, um veículo de investimento detido pelo fundo GP Dairy I, anunciou um aumento de capital por meio de um consórcio formado pelas plantas de Leitbom, Gloria e Ibituruna, as duas últimas subsidiárias da Laep Investments Ltd. Essas três fabricantes de laticínios dividirão as mesmas instalações industriais, trabalhando juntas para maximizar o potencial de todas as suas marcas. Como resultado dessa operação, a participação indireta do fundo GPCP4 na Leitbom foi diluída de 95,8% para 38,3%. GP Dairy I é um veículo de investimento detido pelo fundo GPCP4. Em dezembro de 2010, a Monticiano Participações S.A. ("Monticiano"), holding da Leitbom, anunciou a fusão de sua subsidiária com a Laticínios Bom Gosto Ltda. criando a Lácteos Bom Gosto S.A. ("LBR"), uma companhia brasileira de laticínios. Os documentos vinculantes foram assinados em 22 de dezembro de 2010, e a operação concluída em 4 de janeiro de 2011. Esse investimento é classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi determinado através do método de Fluxo de Caixa Descontado, que traz o valor justo a um nível próximo de 10% de seu valor de aquisição original. Em 14 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração da LBR decidiu que a empresa deveria entrar com o pedido de recuperação judicial, que se assemelha à proteção do capítulo 11 da lei de falências norte-americana. Essa recuperação judicial serve como medida para proteção do valor da empresa e acarreta um processo eficaz de reestruturação, sem exigir patrimônio adicional. Com base nas informações disponíveis na data de hoje, a administração da GP acredita que o valor contábil do investimento em 31 de março de 2014 será realizado no futuro.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(vi) Em agosto de 2007, o fundo GPCP4 adquiriu uma participação nos negócios da Latin American Land Drilling and E&P Services businesses ("San Antonio International Ltd." ou "San Antonio"), representados por empresas de perfuração de poços de petróleo e serviços de gás sediadas em vários países da América Latina, da Pride International Inc., por US\$ 136.524. A San Antonio oferece uma vasta gama de serviços para completar, manter e aprimorar a produção de poços de petróleo e gás, inclusive bombeamento de pressão, perfuração integrada, direcional e outros serviços relacionados a poços. Em 2008, o fundo GPCP4 realizou aportes de capital adicionais de US\$ 38.052, e o GPCP5 fez um aporte adicional de US\$ 103.034. Em 27 de agosto de 2010, a San Antonio e suas subsidiárias celebraram acordos com seus financiadores para a reestruturação da dívida de US\$ 626 milhões. Essa reestruturação de dívida contemplou uma redução de taxas de juros, prorrogação de vencimentos, conversão de parte da dívida sênior da San Antonio e suas subsidiárias em ações preferenciais resgatáveis e um novo aporte de capital. Certos financiadores converteram US\$ 109 milhões de suas dívidas em aberto em ações preferenciais da companhia e suas subsidiárias. A participação indireta da GP Investments na San Antonio aumentou para 22,67%. Os fundos de private equity administrados pela GP Investments continuam a deter o controle do capital votante da San Antonio. A San Antonio está classificada como um investimento de Nível III, cujo valor justo de mercado foi estabelecido utilizando o método do Fluxo de Caixa Descontado em 31 de março de 2014. A avaliação da San Antonio foi afetada negativamente pela instabilidade econômica e política dos países nos quais ela conduz suas operações.

Em 7 de abril de 2012, um Contrato de Investimento foi assinado entre o BNDES Participações S.A. - BNDESPAR ("BNDESPAR"), Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros ("Petros"), GP Investments, San Antonio Internacional, Ltd. ("SAI"), Lupatech S.A. (BM&FBovespa: LUPA3) ("Lupatech"), Oil Services Holdco Ltd. ("Oil Field Services"), Oil Field Services Holdco LLC, Teremeshia Empreendimentos e Participações S.A. ("Holding San Antonio Brasil"), San Antonio Internacional do Brasil Serviços de Petróleo Ltda. ("San Antonio Brasil"), Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S.A. ("Sotep"), Lochness Participações S.A. ("Lochness") e Lupapar Negócios e Empreendimentos Ltda. ("Lupapar"), oficializando as seguintes transações: (a) a execução, pela Oil Field Services, uma das controladas da SAI, de um investimento em dinheiro, no valor de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), na Lupatech; (b) a eleição de novos membros do Conselho de Administração da Lupatech; e (c) incorporação, pela Lupatech, da Holding San Antonio Brasil, concedendo à Lupatech, direta ou indiretamente, participação total na San Antonio Brasil Partnership, aumentando significativamente o seu escopo em serviços no setor de petróleo e gás ("Incorporação"). O Conselho de Administração da Lupatech aprovou a incorporação, a qual foi aprovada oficialmente na reunião de acionistas da Lupatech realizada em 8 de agosto de 2012. Como parte da reorganização da Lupatech mencionada acima, a GPPE (uma subsidiária da GP) também emprestou o montante de R\$ 11.679 ao UNAP Internacional, uma entidade relacionada com a SAI.

Em 26 de abril de 2012, a GP Investments adquiriu um empréstimo no valor de US\$ 22.509, relacionado à San Antonio's BVI (controladora das operações colombianas da companhia), do seu antigo credor (um fundo de hedge). Essa cessão terminou no contexto da reestruturação da dívida da entidade colombiana, e os credores remanescentes reestruturaram a linha de crédito para um vencimento mais longo.

Em 1 de agosto de 2013, a San Antonio concluiu a venda de sua subsidiária colombiana, a San Antonio Internacional Colombia Inc., para Estrella International Energy Services Ltd., uma afiliada do Grupo Southern Cross, por US\$122,5 milhões. Com a conclusão dessa operação, a San Antonio conseguiu desalavancar seu balanço patrimonial. A venda foi submetida à aprovação da maioria dos credores da San Antonio Oil & Gas Services Ltd. ("Credores da SAOG"). A aprovação foi obtida mediante o compromisso por parte da San Antonio de utilizar os recursos líquidos resultantes da operação e o caixa disponível na San Antonio Oil & Gas Services Ltd. para reduzir o nível de endividamento internacional registrado no seu balanço. Até o momento, os credores da SAOG receberam US\$38 milhões em relação à venda. O montante de US\$ 77,528 foi pago a título de dívidas locais, incluindo o empréstimo concedido pela GP Investments para a San Antonio's BVI.

(vii) Em novembro de 2007, o fundo GPCP4 adquiriu, por US\$ 55.735, uma participação na Allis Participações S.A. ("Allis"), empresa brasileira proprietária da Soma Gestão de Serviços e Desenvolvimento de Recursos Humanos S.A., Soma Staffing Trabalho Temporário S.A., Top Service Serviços e Sistemas Ltda. e People Domus Assessoria em Recursos Humanos Ltda. Durante o mês de junho de 2012, foi celebrado um contrato para a venda da Top Service Serviços e Sistemas Ltda., cuja operação correspondente foi concluída em agosto do mesmo ano. Essas empresas prestam serviços de recursos humanos, incluindo fornecimento de mão de obra temporária, terceirização, busca de executivos e treinamentos. Esse investimento é classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi determinado através do método de Fluxo de Caixa Descontado, que traz o valor justo de mercado a um nível que se aproxima significativamente do custo original de aquisição.

(viii) Em março de 2011, a GP Investments, Ltd. anunciou a aquisição de uma participação de 53,5% na Sascar Tecnologia e Segurança Automotiva S.A. ("Sascar") por R\$ 168 milhões (equivalente a US\$ 99 milhões). A Sascar é uma empresa brasileira do setor de gestão de recursos móveis, que oferece uma ampla gama de soluções de monitoramento em tempo real, com foco na localização e recuperação de veículos furtados e aperfeiçoamento da inteligência na gestão de frotas. Em dezembro de 2011, o fundo Empreendedor Brasil FMIEE investiu R\$ 39 milhões (equivalentes a US\$ 21 milhões) na Sascar, adquirindo uma participação de 9,9% na empresa. Concomitantemente, como parte da reestruturação corporativa, os acionistas não controladores da Sascar aumentaram o capital social da empresa em R\$28 milhões (equivalente a US\$ 15 milhões). Como resultado, a participação da GP Investments, Ltd. foi reduzida para 46,4%. Em abril de 2012, a participação da Companhia foi diminuída para 43,9% em razão do exercício de opções de compra de ações pela administração. Em 28 de fevereiro de 2013, a Sascar concluiu a aquisição de 100% da Cargo Track, uma empresa líder em serviços de monitoramento e rastreamento de cargas no Brasil. Essa operação representou uma oportunidade única para a Sascar, colocando-a em uma posição competitiva diferenciada em relação a seus concorrentes ao oferecer uma importante tecnologia complementar e enormes oportunidades de venda cruzada. Esse investimento foi classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi determinado através do método de Fluxo de Caixa Descontado. Em 31 de março de 2014, a participação da GP Investments era de 44,0%

(ix) Em setembro de 2012, a GP Investments anunciou um investimento de R\$ 503 milhões (cerca de US\$ 250 milhões) para a aquisição de aproximadamente 2000 torres de telefonia móvel de uma operadora de telecomunicações no Brasil, criando assim a BR Towers, uma companhia de administração de torres. Em 29 de janeiro de 2013, a BR Towers anunciou uma injeção de capital de R\$ 113 milhões (cerca de US\$ 57 milhões) feita pelo Bradesco, por meio do seu fundo de private equity. Após a efetivação dessa operação, o Bradesco detém 25,5% da BR Towers. Em 4 de fevereiro de 2013, a BR Towers anunciou uma associação com a Sitesharing, uma empresa pioneira no mercado de torres no Brasil. A SS Towers Participações S.A. (controlada pelos acionistas fundadores da Sitesharing) será detentora de 15% da BR Towers, uma participação paga integralmente pela transferência, para a BR Towers, dos ativos da Sitesharing, incluindo 100 ativos estrategicamente posicionados e uma robusta rede composta por 250 torres construídas sob encomenda já contratada com operadoras de telecomunicações. Como resultado, a participação da Companhia na BR Towers foi reduzida de 97,5% para 39,8%. Em agosto de 2013, BR Towers anunciou a aquisição de direitos de uso sobre 2113 torres de propriedade da OI SA. O valor total da operação foi de R\$ 502 milhões e, como resultado, a Companhia opera atualmente mais de 4.200 torres em todos os estados brasileiros. O investimento foi feito por meio do GP Capital Partners V, L.P. ("GPCPV"), um fundo de private equity administrado pela GP Investments V, Ltd., uma controlada integral da GP Investments. Esse investimento foi classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi determinado com base no custo original de aquisição.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(x) Em 8 de novembro de 2012, a GP anunciou o investimento de R\$ 450 milhões (cerca de US\$ 225 milhões) para a aquisição de aproximadamente um terço do Grupo SBF ("SBF"), a holding que controla 100% da rede varejista de artigos esportivos Centauro ou "SBF". O investimento foi feito por meio do GP Capital Partners V, L.P. ("GPCPV"), um fundo de private equity administrado pela GP Investments V, Ltd., uma controlada integral da GP Investments, com um compromisso de capital total de US\$ 150 milhões, e por meio de coinvestidores, que investirão o valor remanescente. Esse investimento foi classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi determinado através do método de Fluxo de Caixa Descontado.

(xi) Em 13 de fevereiro de 2012, a GP Investments iniciou uma operação, a qual foi concluída em 2 de julho de 2012, com um investimento de R\$ 64 milhões (aproximadamente US\$ 33 milhões) na Empresa Brasileira de Agregados Minerais ("EBAM"), uma empresa líder no ramo de agregados minerais no Brasil. Do capital total investido, 78% consistiram em recursos primários para dar respaldo ao futuro crescimento e desenvolvimento da EBAM. Em 28 de março de 2013, o GPCPV realizou um aporte de capital totalizando R\$ 100 milhões (aproximadamente US\$ 50 milhões) na EBAM, além do investimento inicial de 64 milhões (aproximadamente US\$ 33 milhões) realizado em fevereiro de 2012. Com isso, a participação indireta do GPCPV na EBAM aumentou de 62% para 77,1%. A EBAM foi fundada em 2008 pela Amazônia Participações Ltda., uma empresa formada por um grupo de experientes geólogos e engenheiros de mineração que desenvolveram com sucesso projetos de exploração mineral em todo o país. Em 2012, já sob o controle do GPCPV, houve a incorporação da EBAM com uma operação de rocha britada de propriedade da VPI, uma empresa com profundo conhecimento industrial sobre agregados minerais e pavimentação e uma extensa rede de contatos no setor. Como resultado dessa incorporação, a EBAM emergiu como uma sólida plataforma para crescimento por meio de projetos de produção mineral e seletas aquisições em um setor fragmentado. A empresa representou uma oportunidade única para o GPCPV de se inserir em um setor importante e de rápido crescimento no Brasil, que deve continuar a se desenvolver a fim de atender às crescentes necessidades de infraestrutura do Brasil. Sólidas perspectivas para investimentos em construção, pavimentação e infraestrutura deverão continuar a comandar a demanda por agregados no Brasil nos próximos anos. O investimento foi feito por meio do GP Capital Partners V, L.P. ("GPCPV"), um fundo de private equity administrado pela GP Investments V, Ltd., uma controlada integral da GP Investments. Esse investimento foi classificado como Nível III, cujo valor justo de mercado foi calculado utilizando o método de Fluxo de Caixa Descontado, que traz o seu valor justo de mercado para um nível que se aproxima significativamente do preço do aporte de capital mais recente.

(xii) Em agosto de 2013, o fundo GPCPV5 adquiriu uma participação na Cor Brasil S.A. ("Beleza Natural"), uma rede brasileira de institutos de beleza com foco nos consumidores brasileiros da classe C, por US\$ 30.455. Fundada em 1993, a Beleza Natural desenvolveu produtos e serviços inovadores e exclusivos para cabelos ondulados. O investimento feito financiará o plano agressivo de abertura de lojas da Beleza Natural, que visa consolidá-la como uma referência nacional no seu segmento. Esse investimento foi classificado como Nível III e o seu valor justo de mercado baseia-se no custo original de aquisição.

(xiii) Em 21 de maio de 2013, a Companhia efetuou um investimento de aproximadamente US\$ 33 milhões para a aquisição de 26% da APEN, Ltd., uma companhia suíça de private equity listada em bolsa, em linha com o objetivo da Companhia que é analisar oportunidades de investimentos no mercado internacional, o que pode incluir também o Brasil. Em dezembro de 2013, a Companhia investiu cerca de US\$ 6 milhões na aquisição de uma participação adicional de 5%, aumentando assim a sua participação total na APEN, Ltd. para 31,7%. Com isso, a companhia formou por meio de investimentos diretos ou indiretos as seguintes subsidiárias totalmente controladas GP Secondaries Lux, GP Secondaries Swiss, GP Advisors Bermuda e GP Advisors.

(xiv) Esses saldos referem-se principalmente a investimentos detidos diretamente pela BRZ Investimentos, cuja propriedade foi transferida para a GP em 28 de setembro de 2013.

(xv) Em 31 de março de 2014, os investimentos mantidos pela Companhia incluem terrenos de prédios residenciais e comerciais (varejo e escritórios) atualmente em fase inicial de desenvolvimento, bem como estruturas existentes compradas para modernização e estruturas designadas para funcionarem como armazéns industriais.

As mutações na conta de investimentos foram como segue:

	31 de março de 2014	31 de março de 2013
No início do período	2.338.803	2.650.514
Valorização (desvalorização) no valor justo	60.570	72.241
Reversão no valor justo não realizado na alienação de investimentos		(57.272)
Aquisição de investimentos - investimentos de <i>private equity</i>		100.486
Aquisição de investimentos - investimentos imobiliários	19.551	(6.540)
Aquisição (alienação) de investimentos - outros investimentos	2.174	
Transferência para <i>SPV</i> para pagamento de despesas	546	
Baixas do equity portfolio		
Variação Cambial	(83.051)	(38.216)
Estácio		
Desinvestimento parcial - custo		(70.904)
Receitas de vendas		(140.736)
Alienação de investimentos		69.832
No final do período	2.338.593	2.650.308

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Instrumentos financeiros derivativos

Os saldos dos instrumentos derivativos são resumidos a seguir:

	Principal		Valor justo	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Opções				
Posição comprada em opção de compra - moeda estrangeira	124.465	585.650	2.363	12.552
Swap de crédito				
Posição comprada		35.139		1.324
<i>Non Deliverable Forward</i>				
USD x BRL	40.042	217.658	(4.053)	(415)
Swap de taxa de juros		58.565		1.061
Swap de taxa de juros entre moedas				
CDI x LIBOR		141.041		(15.445)
	164.507	1.038.053	(1.690)	(923)

Como resultado das transações com instrumentos derivativos, a Companhia registrou um ganho não realizado de R\$ 7.401 no período findo em 31 de março de 2014, classificado como ganho não realizado em instrumentos derivativos, líquido (31 de março de 2013 - R\$ 2.889).

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía depósitos de margem totalizando R\$ 106.592 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 111.470), dados como garantia dos instrumentos derivativos e classificados como aplicações financeiras (Nota 7).

Até março de 2014, a Companhia utilizava contratos de swap de taxa de juros e Swap de Crédito no Brasil para proteger parte da sua carteira de renda fixa.

De 2013 a março de 2014, a Companhia utilizou swaps de moeda como instrumento de hedge de seus passivos em reais.

Em vista do aumento da volatilidade do real durante este trimestre, a Companhia adquiriu opções de reais (posição vendida) e NDFs para proteger a exposição de seus ativos.

9 Aplicações financeiras em títulos disponíveis para venda

As aplicações financeiras disponíveis para venda incluem:

	Moeda	Domicílio	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Fundos de investimento				
Nível II			6.124	5.842
BRZ ALL FIP (i)	R\$	Brasil	4.630	4.025
MAG FIP (ii)	R\$	Brasil	1.494	1.818
Nível III	R\$	Brasil	27.142	27.247
Logística Brasil (iii)	R\$	Brasil	10.881	10.931
Empreendedor Brasil (iv)	R\$	Brasil	2.960	2.989
Petróleo e Gás (v)	R\$	Brasil	1.792	1.797
Fundo Monte Verde (vi)	R\$	Brasil	1.663	1.647
GP Aetatis II (vii)	R\$	Brasil	1.960	1.937
Brasil Agronegocio FIP (viii)	R\$	Brasil	4.451	4.449
Brasil Sustentabilidade FIP (ix)	R\$	Brasil	1.607	1.626
Brasil Port. e Ativos Log. FIP (x)	R\$	Brasil	1.829	1.872
			33.266	33.089

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(i) BRZ ALL FIP - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração de cinco anos, contado a partir da data da primeira subscrição de capital. O primeiro ano corresponderá ao período de investimento, e os quatro anos seguintes ao período de desinvestimento. O propósito do fundo é adquirir ações ou quotas de capital emitidas pela América Latina Logística (ALL). O investimento inicial foi realizado em 2008. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(ii) MAG FIP - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração de dez anos e com foco exclusivo de investimento na Magnesita S.A. O primeiro ano corresponderá ao período de investimento e os nove anos seguintes ao período de desinvestimento. O investimento inicial foi realizado em 2008. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(iii) Logística Brasil - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado com prazo de duração de dez anos contados a partir do encerramento do prazo de captação, que poderá ser prorrogado por até três anos. O objetivo do fundo é obter ganhos acima do IPCA mais 9,5% por ano. O investimento inicial foi realizado em 16 de agosto de 2006. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(iv) Empreendedor Brasil (com investimento direto da BRZ) - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração de sete anos. Os três primeiros anos correspondem ao período de investimento e os quatro anos seguintes ao período de desinvestimento, com foco exclusivo em emergentes de pequeno porte cujo patrimônio líquido seja menor do que US\$ 172 e cujo faturamento líquido anual seja menor do que US\$ 86 e que apresentem significativo potencial de crescimento. O investimento inicial foi realizado em 2006. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(v) Petróleo e Gás - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração de dez anos, com foco de investimento em companhias brasileiras que operam no segmento de petróleo e gás. O Banco Brascan é responsável pela gestão do fundo.

(vi) Fundo Monte Verde - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado e destinado a otimizar ganhos com investimentos no segmento imobiliário. A Oliveira Trust é responsável pela gestão do fundo.

(vii) GP Aetatis II - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado. O prazo de duração é de cinco anos, com início a partir da data da primeira subscrição, que ocorreu em dezembro de 2003. O prazo do fundo foi prorrogado. A Oliveira Trust é responsável pela sua gestão.

(viii) Brasil Agronegócio FIP - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com foco de investimento em companhias que atuem no setor de agronegócio. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(ix) Brasil Sustentabilidade FIP - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com o objetivo de otimizar ganhos através de aquisições de títulos de companhias brasileiras cujas atividades estejam associadas a projetos ambientais para redução de gases de efeito estufa. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

(x) Brasil Port. e Ativos Log. FIP - fundo constituído sob a forma de condomínio fechado, com o objetivo de investir em ativos portuários, retroáreas, manuseio, estocagem e transporte de cargas, bem como outros ativos e concessões nesses setores. A BRZ Ltda. é responsável pela gestão do fundo.

10 Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Taxa de juros anual	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Banco Itaú BBA S.A. Nassau	Real	CDI (*) + 2,735%	289.999	289.997
			289.999	289.997

(*) Certificado de Depósito Interbancário (CDI)

Em 14 de abril de 2008, a Companhia obteve junto ao Banco Itaú BBA S.A. Nassau Branch um empréstimo de R\$ 336 milhões, com prazo de dez anos. Os recursos provenientes do empréstimo serão aplicados em novos fundos de private equity administrados pela Companhia ou em investimentos diretos da Companhia em private equity.

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos em aberto registrados em 31 de março de 2014 são consistentes com seus respectivos valores justos, tomando por base taxas de juros de mercado para operações semelhantes.

A GP assinou um aditivo ao contrato com o Banco Itaú BBA, que entrou em vigor em novembro de 2010, pelo qual reduziu a taxa de juros para CDI + 2,735% ao ano e postergou o vencimento da parcela principal para 2020.

Em 19 de dezembro de 2013, a Companhia amortizou uma parcela do empréstimo com o Banco Itaú BBA no valor de R\$ 48.482.

O montante de juros relativo aos empréstimos e financiamentos está apresentado na conta "Juros provisionados" e o montante correspondente em 31 de março de 2014 é de R\$ 1.471 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 9.783).

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Bônus perpétuos

	Moeda	Taxa de juros anual - %	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Bônus perpétuos	Dólares norte-americanos	10	360.824	422.195
			<u>360.824</u>	<u>422.195</u>

Em 23 de janeiro de 2007, a Companhia emitiu bônus perpétuos no montante de R\$ 320.520, sem data de vencimento determinada, não resgatáveis antes de cinco anos e com taxa de juros de 10% ao ano, pagáveis trimestralmente a partir de 23 de abril de 2007. Em 5 de outubro de 2007, a Companhia emitiu um montante adicional de R\$ 72.368 em bônus perpétuos, com as mesmas características da emissão de janeiro de 2007. Os títulos perpétuos de outubro foram emitidos com um prêmio de R\$ 1538, que vem sendo amortizado de acordo com o prazo mínimo remanescente dos títulos perpétuos.

O valor justo dos bônus perpétuos em 31 de março de 2014, baseado no mercado e em taxas de juros para títulos perpétuos semelhantes, foi estimado em R\$ 361.462 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 409.479) de acordo com variáveis observáveis no mercado.

Em 26 de outubro de 2009, a GP Investments obteve a aprovação da maioria dos credores do bônus perpétuo para que fossem realizadas as seguintes alterações aos termos da escritura que regem os seus 10% de títulos perpétuos, com o propósito de: (a) permitir à GP Investments a possibilidade de fazer um resgate parcial dos títulos perpétuos, nos termos vigentes na escritura no que tange ao resgate opcional dos títulos como um todo; e (b) eliminar a conta "Reserva de serviço da dívida".

Em novembro de 2013, a Companhia adquiriu parte dos títulos perpétuos, no valor de R\$ 22.047, com o objetivo de proporcionar liquidez aos investidores.

Em janeiro de 2014, a GP Investments recomprou R\$ 48 milhões de seu bônus perpétuo, seguindo a estratégia (iniciada em 2013) de desalavancar parcialmente a Companhia.

Em fevereiro de 2014, a GP Investments comprou R\$ 4.248 de seu Bônus Perpétuos no mercado secundário.

O montante de juros relativo aos títulos perpétuos está apresentado na conta "Juros provisionados" e o valor correspondente em 31 de março de 2014 é de R\$ 7.160 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 8.283).

12 Contingências

No curso normal de suas operações, as subsidiárias da Companhia são partes envolvidas em determinados processos judiciais e, quando aplicável, a Companhia tem provisionado ou reconhecido perdas sobre a venda de seus investimentos, quando a administração acredita que tais perdas são prováveis e podem ser estimadas de forma razoável.

Ações, reclamações e processos judiciais foram ou poderão ser instituídos ou reivindicados contra a GP e suas subsidiárias. Embora os valores reivindicados possam ser substanciais, pode não ser possível determinar o valor do passivo final no momento devido à existência de consideráveis incertezas. Portanto, é possível que as receitas e despesas ou a liquidez de um determinado período sejam significativamente afetados por determinadas contingências. Entretanto, com base nos fatos disponíveis atualmente, a administração acredita que o desfecho dos assuntos pendentes ou reivindicados não terá um efeito adverso significativo na posição financeira da Companhia. Durante 2013, a Companhia aumentou a provisão para contingências no valor de R\$ 48.944, relacionado a processos judiciais. Em 31 de março de 2014, esse valor totalizou R\$ 56.177. A administração entende que uma divulgação adicional referente a esses processos poderia prejudicar a sua resolução final.

Com base nos fatos atuais e levando em conta a opinião de seus consultores jurídicos, a administração da Companhia entende que as provisões existentes são suficientes para fazer face a eventuais perdas relacionadas a esses processos.

(i) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço patrimonial

Em 31 de março de 2014, a Companhia possui contingências tributárias, cíveis e trabalhistas envolvendo riscos e perdas classificadas pela administração como possíveis, nos valores de R\$ 51.560, R\$ 14.173 e R\$ 20.630, respectivamente, baseadas na avaliação dos consultores legais, para as quais não foram reconhecidas provisões para estas perdas estimadas.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Patrimônio Líquido

(a) Capital

Em 30 de abril de 2010, o Conselho de diretores da Companhia anunciou a emissão de ações bonificadas (Stock Dividends) à razão de 0,040324850:1 ação de Classe A (incluindo ações na forma de BDRs), e ações Classe B. Cada detentor de uma ação Classe A (ou BDR) ou ação Classe B da GP recebeu 0,040324850 ação adicional, a título de bonificação, para cada ação Classe A (ou BDR) ou Classe B de sua titularidade. O total de 4.953.674 ações de Classe A e 1.388.154 ações de Classe B foram emitidas ao valor de R\$ 57.976. Todas as ações bonificadas de Classe B foram reclassificadas como ações de Classe A.

Em 17 de maio de 2011, um primeiro lote de 972.509 ações Classe A foi emitido como a primeira tranche ao vendedor da BRZ Investimentos S.A., ao preço de emissão de US\$ 4,16 (equivalentes a R\$ 6,49), totalizando US\$ 4.043 (equivalentes a R\$ 6.316). Em 31 de maio de 2013, 615.228 ações Classe A foram emitidas para liquidar a terceira e última tranche dessa operação.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2011, os acionistas aprovaram alterações nos Estatuto com relação à política de pagamento de dividendos. Tais alterações estabelecem que o Conselho pode, periodicamente, declarar dividendos para serem distribuídos a detentores de ações Classe A e Classe B proporcionalmente ao número de ações que eles detêm.

Em 14 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou um aumento do capital social autorizado. Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital social autorizado era representado por 173.637.578 ações Classe A com valor nominal de US\$ 0,0025 cada e 36.406.221 ações Classe B com valor nominal de US\$ 0,0025 cada; em 31 de março de 2014, o número de ações emitidas e em circulação era de 110.118.051 ações Classe A (31 de dezembro de 2013 - 120.525.914) e 34.424.288 ações Classe B (31 de dezembro de 2013 - 34.424.288).

Em 12 de junho de 2012, 6.348.291 ações Classe A, no valor de R\$ 37.058, previamente adquiridas e mantidas pela Companhia como ações em tesouraria, foram canceladas.

Em 15 de maio de 2013, um total de 97.612 ações de Classe A, foram emitidas como pagamento para o Conselho de Administração.

Em 16 de setembro de 2013, 4.867.300 ações Classe A, representando R\$ 21.825, previamente adquiridas e mantidas pela Companhia como ações em tesouraria, foram canceladas.

Em 14 de janeiro de 2014, 10.407.863 ações Classe A, representando R\$ 43.668, previamente adquiridas e mantidas pela Companhia como ações em tesouraria, foram canceladas.

Os acionistas detentores de ações Classe A possuirão direitos de participação e voto limitados, conforme definido no Estatuto Social, ao passo que os acionistas detentores de ações Classe B terão direito a um voto em todos os assuntos submetidos às assembleias gerais.

As mudanças nos números de ações nos períodos apresentados estão resumidas abaixo:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Classe A - no início do período	120.525.914	124.680.374
Ações canceladas	(10.407.863)	(4.867.300)
Novas ações emitidas		712.840
Classe A - no final do período	<u>110.118.051</u>	<u>120.525.914</u>
Classe B - no início e no final do período	<u>34.424.288</u>	<u>34.424.288</u>
Total - no final do período	<u><u>144.542.339</u></u>	<u><u>154.950.202</u></u>

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(b) Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) por ação dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013 foi calculado com base na média ponderada de ações, de acordo com a tabela abaixo (em milhares, exceto pelo número de ações):

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuído à GP Investments	3.877	(16.367)
Média ponderada das ações ordinárias em circulação – básico	151.823.501	162.278.808
Efeito dos títulos diluídos		
Potenciais ações atribuíveis a opções de compra de ações		
Média ponderada das ações ordinárias em circulação – diluído	<u>151.823.501</u>	<u>159.104.662</u>
Lucro líquido (prejuízo) por ações – básico e diluído	<u>0,03</u>	<u>(0,10)</u>

(c) Ações em tesouraria

Em 14 de agosto de 2011, o Conselho aprovou uma aquisição de ações em tesouraria de até 12.218.078 das ações Classe A, que constituem aproximadamente 10% das ações Classe A emitidas e em circulação da Companhia, incluindo ações na forma de Brazilian Depositary Shares evidenciadas por Brazilian Depositary Receipts ("BDRs") (a "Aquisição de Ações em Tesouraria"). O período de aquisição dessas ações em tesouraria teve início em 13 de agosto de 2011 e findará em 13 de agosto de 2012 (o "Período de Aquisição"). O preço de compra para a Aquisição de Ações em Tesouraria será o preço de mercado cotado na data de cada transação na Bolsa de Valores de Luxemburgo (para as ações Classe A) e na BM&FBovespa (para os BDRs).

Durante 2011, a GP, por intermédio de sua subsidiária integral GPCM, adquiriu 7.320.800 BDRs na BM&FBovespa, representando cerca de 60% do programa aprovado pelo Conselho, no montante de US\$ 18.175.

Em 12 de junho de 2012, 6.348.291 ações Classe A (US\$ 18.042) mantidas pela Companhia como ações em tesouraria foram canceladas (Nota 16(a)) e o saldo remanescente de 972.509 ações (US\$ 2.412) foi utilizado para liquidar a segunda tranche de um valor a pagar devido à aquisição de participação não controladora (Nota 9). O valor justo de mercado das ações utilizadas para liquidar a segunda tranche foi de US\$ 2.279. A diferença de US\$ 133 foi registrada como uma redução do ágio pago.

Durante o mês de agosto de 2012, a GP, por meio de sua subsidiária integral GPMC, adquiriu 276.200 BDRs na BM&FBovespa, pelo valor de US\$ 618.

Durante os meses de abril e maio de 2013, a GP, por meio de sua subsidiária integral GPMC, adquiriu 1.529.700 BDRs na BM&FBovespa, pelo valor de US\$ 3.260.

Em julho, agosto e setembro de 2013, a GP, por meio de sua subsidiária integral GPMC, adquiriu 6.313.850 BDRs na BM&FBovespa, pelo valor de US\$ 10.092.

Em 5 de agosto de 2013, o Conselho aprovou uma aquisição de ações em tesouraria de até 11.234.659 das ações Classe A, que constituem aproximadamente 10% das ações emitidas e em circulação da Companhia, incluindo ações na forma de BDRs. O período de aquisição dessas ações em tesouraria teve início em 15 de agosto de 2013 e termina em 15 de agosto de 2014.

Quando adquiridas, as ações em tesouraria são canceladas, o que permite à Companhia recomprar até 10% de suas novas ações emitidas e em circulação.

Em 14 de janeiro de 2014, 10.407.863 ações Classe A, representando US\$ 18.490, previamente adquiridas e mantidas pela Companhia como ações em tesouraria, foram canceladas.

Durante janeiro, fevereiro e março de 2014, a GP, por meio de sua subsidiária integral GPCM, adquiriu 6.251.700 BDRs na BM&FBovespa, pelo valor de US\$ 11.648.

(d) Participação de não controladores

(i) Aportes de capital de Limited Partners

Os aportes de capital de US\$ 6.495 (31 de dezembro de 2013 – US\$ 77.047) refere-se ao montante total comprometido pelos Limited Partners de acordo com os termos dos regulamentos dos fundos de private equity e real estate, para fins de investimentos.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) Distribuições para Limited Partners

A distribuição de capital de US\$ 742 (31 de dezembro de 2013 – US\$ 199.225) refere-se ao montante devido aos Limited Partners referente ao desinvestimento em investimentos dos fundos de private equity e real estate.

14 Opções de compra de ações

(a) GP

(i) 2006 - Plano de Compra de Ações

Em 2006, o Conselho de Administração da Companhia, mediante a anuência do Comitê de Nomeação e Remuneração, aprovou e implantou o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia ("Plano de 2006") e as formas de adesão entre a Companhia e os beneficiários do Plano. Um total de 29.664.148 ações Classe A pode ser outorgado de acordo com o Plano. Um total de 26.100.000 opções de ações Classe A foi outorgado em 16 de outubro de 2006. O prazo máximo para o período das opções foi fixado em dez anos, com um período de carência de cinco anos e preço de exercício de US\$ 3,69 cada. Em 17 de fevereiro, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 4.915.433 opções de ações Classe A, reduzindo o total de ações Classe A que podem ser concedidas para 24.748.715. Em 31 de dezembro de 2012, a carência do plano estava completa e o plano integralmente amortizado.

De acordo com o método de mensuração de opções Black & Scholes, o valor justo de mercado das opções concedidas de acordo com esse Plano é de US\$ 2.01 por ação. Para fins de cálculo, as seguintes premissas foram utilizadas: taxa de rendimento dos dividendos na ordem de 1,15%; volatilidade média anual estimada de 22,59%; taxa livre de risco de 4,76% e prazo esperado de seis anos e meio. A taxa de juros é baseada na taxa das Letras do Tesouro Nacional dos Estados Unidos para um período similar ao prazo esperado das opções. A volatilidade esperada do preço das ações foi determinada com base na volatilidade das ações Classe A da Companhia.

Em 7 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Companhia aprovou e implantou, com a anuência do Comitê de Nomeação e Remuneração, um acordo com o GP Investments Share Option Trust ("GP Trust"), formado em benefício dos diretores e empregados da Companhia, exclusivamente para adquirir opções dentro do Plano. Em 26 de fevereiro de 2007, um total de 3.564.148 opções foi concedido ao GP Trust nos mesmos termos e condições das opções concedidas aos outros beneficiários do Plano. O GP Trust pode conceder as opções que recebeu para adquirir as ações da Companhia para empregados da Companhia, baseado nas recomendações do Comitê de Nomeação e Remuneração ou pode exercer as opções por conta própria. Opções para adquirir ações da Companhia, adquiridas pelo GP Trust, que podem ser concedidas pelo GP Trust para os empregados da Companhia, podem ter termos e condições diferentes em relação às opções concedidas em 16 de outubro de 2006. Em 31 de março de 2014 e 2013, o GP Trust não possuía ativos ou passivos, nem havia gerado receitas ou incorrido em despesas.

As informações sobre a movimentação das opções de compra de ações são as seguintes:

	Número total de opções a exercer	Preço do exercício - US\$
Saldo em 31 de dezembro de 2012	18.725.000	3,69
Opções canceladas durante o período	<u>(196.540)</u>	3,69
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>18.528.460</u>	
Em 31 de março de 2014	<u>18.528.460</u>	

Em 31 de março de 2014, 18.528.460 opções (31 de dezembro de 2013 - 18.528.460 opções) com um preço de exercício de US\$ 3,69 encontram-se elegíveis para exercício, porém ainda não foram exercidas pelos seus beneficiários. Em 31 de março de 2014, nenhuma opção havia expirado.

Em 31 de março de 2014, não houve valor intrínseco das opções do Plano de 2006 porque o valor de mercado da ação, de US\$ 1,54, estava mais baixo do que o preço de exercício das opções.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) 2009 - Plano de Opção de Compra de Ações

Em 7 de abril de 2009, o Conselho de Administração da Companhia, mediante a anuência do Comitê de Nomeação e Remuneração, aprovou e implantou o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia ("Plano de 2009") e as formas de adesão entre a Companhia e os beneficiários do Plano. Um total de 6.753.313 ações Classe A pode ser concedido de acordo com o Plano. As opções outorgadas expirarão em dez anos, com um período de cinco anos para a aquisição do direito à taxa de 20% ao ano. O Plano permite a emissão de novas ações por ocasião do exercício das opções. Em 31 de março de 2014, um total de 6.753.313 opções foi aprovado e integralmente outorgado pela Companhia, 6.697.446 das quais estão elegíveis para exercício, porém ainda não foram exercidas pelos seus beneficiários. As informações sobre a movimentação das opções de compra de ações são as seguintes:

	Número de opções elegíveis para exercício	Preço do exercício - US\$	Valor justo de mercado da opção
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.704.246		
Opções canceladas durante o período	<u>(6.800)</u>	2,54	0,92
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>6.697.446</u>		
Em 31 de março de 2014	<u>6.697.446</u>		

De acordo com o método de mensuração de opções Black & Scholes, o valor justo das opções outorgadas segundo o Plano de 2009 foi mensurado na data da outorga. Para fins de cálculo, as seguintes premissas foram adotadas:

	Preço de exercício	Taxa de rendimento	Volatilidade média anual esperada (i)	Taxa livre de risco (ii)	Valor justo de mercado da opção - US\$
Opções outorgadas					
Abril de 2009	2,50	5,00	33,20	2,90	0,53
Janeiro de 2010	4,53	5,00	41,46	2,90	2,21
Janeiro de 2010	5,20	5,00	41,46	2,90	2,00
Fevereiro de 2011	3,79	5,00	39,20	3,44	1,15
Fevereiro de 2012	2,54	5,00	45,01	2,02	0,92

(i) A volatilidade esperada do preço das ações foi determinada com base na volatilidade das ações Classe A da Companhia.

(ii) A taxa de juros baseia-se na taxa das Letras do Tesouro Nacional dos Estados Unidos para um período semelhante ao prazo esperado das opções.

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de março de 2014, as seguintes opções em aberto estão elegíveis para exercício em relação ao plano de 2009:

	Número de opções elegíveis para exercício	Preço do exercício - US\$	Valor justo de mercado da opção - US\$
Primeira <i>tranche</i> , outorgada em abril de 2009	4.310.605	2,50	2.285
Segunda <i>tranche</i> , outorgada em janeiro de 2010	112.054	4,53	247
Terceira <i>tranche</i> , outorgada em janeiro de 2010	13.600	5,20	27
Quarta <i>tranche</i> , outorgada em fevereiro de 2011	200.000	3,79	230
Quinta <i>tranche</i> , outorgada em março de 2012	113.245	2,54	104
Em 31 de março de 2014			<u>2.893</u>

Em 31 de março de 2014, não houve valor intrínseco das opções do Plano de 2009 porque o valor de mercado da ação, de US\$ 1,54, estava mais baixo do que o preço de exercício das opções.

(iii) 2011 - Plano de Opção de Compra de Ações

Em 25 de abril de 2011, o Conselho de Administração da Companhia, mediante a anuência do Comitê de Nomeação e Remuneração, aprovou e implantou o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia ("Plano de 2011") e as formas de adesão entre a Companhia e os beneficiários do Plano. Um total de 10.282.186 opções de ações Classe A pode ser concedido de acordo com o Plano. Em 17 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 4.915.433 opções de ações Classe A da Companhia do Plano 2006 e também aumentou o valor das opções a serem concedidas de acordo com o Plano de 2011 pelo mesmo valor, aumentando o número total de opções a serem concedidas no Plano de 2011 de 10.282.186 para 15.197.619. As opções outorgadas expirarão em dez anos, com um período de cinco anos para a aquisição do direito à uma taxa de 20% ao ano. O Plano permite a emissão de novas ações. Em 31 de março de 2014, do total de 15.197.619 opções aprovadas pela Companhia, 14.268.893 opções encontram-se elegíveis para exercício, porém ainda não foram exercidas pelos seus beneficiários. As informações sobre a movimentação das opções de compra de ações são as seguintes:

	Número de opções elegíveis para exercício	Preço do exercício - US\$	Valor justo de mercado da opção - US\$
Em 31 de dezembro de 2012	11.478.893		
Opções outorgadas em janeiro de 2013	1.500.000	2,54	0,73
Opções canceladas em junho de 2013	(250.000)	2,54	0,73
Opções outorgadas em setembro de 2013	1.540.000	1,63	0,59
Em 31 de dezembro de 2013	<u>14.268.893</u>		
Em 31 de março de 2014	<u>14.268.893</u>		

De acordo com o método de mensuração de opções Black & Scholes, o valor justo das opções outorgadas segundo o Plano de 2011 foi mensurado na data da outorga. Para fins de cálculo, as seguintes premissas foram utilizadas:

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Percentual				
	Preço de exercício	Taxa de rendimento	Volatilidade média anual esperada (i)	Taxa livre de risco (ii)	Valor justo de mercado da opção - US\$
Opções outorgadas					
Fevereiro de 2012	2,54	5,0	45,01	2,02	0,92
Setembro de 2012	2,14	5,0	47,19	1,57	0,56
Janeiro de 2013	2,54	5,0	46,48	1,70	0,73
Setembro de 2013	1,63	5,0	44,79	2,73	0,59

(i) A volatilidade esperada do preço das ações foi determinada com base na volatilidade das ações Classe A da Companhia.

(ii) A taxa de juros baseia-se na taxa das Letras do Tesouro Nacional dos Estados Unidos para um período semelhante ao prazo esperado das opções.

Em 31 de março de 2014, 1.285.779 opções estavam elegíveis para exercício em relação ao Plano de 2011 (31 de dezembro de 2013 - 1.285.779).

Em 31 de março de 2014, não houve valor intrínseco das opções do Plano de 2011 porque o valor de mercado da ação, de US\$ 1.54, estava mais baixo do que o preço de exercício das opções.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, a Companhia contabilizou na rubrica "Despesas gerais e administrativas" uma despesa de US\$ 933 (31 de março de 2013 - US\$ 572) referente aos planos de 2009 e 2011.

Em 31 de março de 2014, a despesa de remuneração não reconhecida em relação aos Planos de 2009 e 2011 totalizou US\$ 4.420 (31 de dezembro de 2013 - US\$ 5.068).

(b) BRZ

Em decorrência da reorganização de acionistas na BRZ Investimentos em 22 de dezembro de 2010, os acionistas da BRZ Investimentos aprovaram o cancelamento de todas as opções compreendidas no Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano de 2008") e lançaram um novo plano, com as características descritas abaixo. Devido ao cancelamento do Plano de 2008, a BRZ Investimentos antecipou a amortização da despesa de remuneração de empregados sem direito adquirido em 31 de dezembro de 2010; além disso, estornou o respectivo passivo contra despesas administrativas, registrando um ganho líquido de US\$ 2.612.

Em 31 de março de 2014, 1.226.505 opções (31 de dezembro de 2013 - 1.226.505) foram outorgadas, sendo que essas opções podem ser exercidas pelo beneficiário em cinco parcelas anuais, sendo o preço de exercício indexado ao IPCA mais 6% ao ano.

De acordo com o método de mensuração de opções Black & Scholes, o valor justo das opções foi determinado com base nas seguintes premissas: taxa de rendimento de 0%; volatilidade média anual estimada de 8,57%; taxa livre de risco de 11,75% e prazo esperado de cinco anos. A taxa de juros é baseada no mercado futuro da BM&FBovespa. A volatilidade do preço esperado da ação foi determinada com base em 60% da volatilidade de 250 dias da IBOVESPA e 40% da volatilidade do mercado futuro de juros da BM&FBovespa.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, uma despesa de R\$ 643 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 246) foi registrada em relação aos Planos de Opção de Compra de Ações da BRZ Investimentos, contabilizada na rubrica "Despesas gerais e administrativas".

Notas Explicativas**GP Investments, Ltd.****Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Despesas

	31 de março de 2014	31 de março de 2013
Salários	(11.587)	(9.843)
Provisão para contingências		(48.944)
Bonificações	(1.597)	(1.792)
Projetos	(1.902)	(1.896)
<i>Opções de compra de ações</i>	(2.207)	(1.143)
Auditoria e consultoria	(2.048)	(2.345)
Impostos	(925)	(1.113)
Aluguel	(1.112)	(913)
Escritório	(830)	(777)
Honorários advocatícios	(691)	(412)
Seguros	(627)	(200)
Viagens	(584)	(455)
<i>Carried interest</i>		(94)
Outras	(1.530)	(1.526)
	<u>(25.639)</u>	<u>(71.452)</u>

16 Imposto sobre a renda

O Brasil adota dois regimes tributários para imposto de renda e contribuição social: o lucro real e o lucro presumido. O imposto de renda e a contribuição social das subsidiárias brasileiras são apuradas através do lucro real e presumido. Os itens classificados como resultados abrangente não têm efeito tributário.

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas subsidiárias possuíam prejuízos fiscais no Brasil disponíveis para compensação contra lucros tributáveis futuros que totalizavam R\$ 15.425 para imposto de renda e R\$ 13.936 para contribuição social sobre o lucro líquido (31 de março de 2013 - R\$ 24.778 e R\$ 26.198). O efeito tributário do prejuízo operacional líquido totalizava R\$ 5.110 em 31 de março de 2014 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 8.780). A Companhia constituiu uma provisão para perdas no valor total dos impostos diferidos ativos. Os valores de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido apresentados na demonstração do resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013 são reconciliados às suas alíquotas nominais como segue:

	31 de março de 2014	31 de março de 2013
Lucro do período antes do imposto de renda e contribuição social	28.245	22.766
Resultado gerado pelas controladas domiciliadas nas Bahamas, Bermudas e Ilhas Cayman (lucro não tributável/despesas não dedutíveis)	(17.465)	(11.898)
Lucro líquido atribuível às subsidiárias da GP Investments, Ltd. antes do imposto de renda e contribuição social	<u>10.781</u>	<u>10.868</u>
Alíquotas nominais de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido - 34%	(3.665)	(3.694)
Ajustes para obter as alíquotas efetivas		
Efeito líquido dos impostos apurados sob o regime de lucro presumido no Brasil	2.138	1.918
Outros ajustes		
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(1.527)</u>	<u>(1.776)</u>

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Compromissos

Em 31 de março de 2014, a Companhia já havia cumprido seu compromisso de investimento no GPCP3, GPCP4 e GPCP5. Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía compromissos em aberto nos valores de R\$ 11.082, R\$ 9.387 e R\$ 16.386 com a GP Real Estate A, LP, GP Real Estate B, LP e a GP Real Estate C, LP, respectivamente (31 de dezembro de 2013 - R\$ 13.807, R\$ 11.694 e R\$ 20.408, respectivamente). Compromissos de capital não consolidados pelos Partners não são demonstrados no balanço patrimonial, visto que a GP não possui o direito incondicional de receber caixa pelo fato de não ter identificado um investimento.

18 Contas a receber (a pagar) com partes relacionadas

(a) Taxa de administração e performance a receber

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía R\$ 2.630 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 4.367) de taxas de administração e performance a receber dos fundos de administração de ativos.

(b) Provisão de bonificações a pagar

A provisão para bonificações sobre ganhos realizados é definida de acordo com as métricas determinadas pelo Comitê de Nomeação e Remuneração. Em 31 de março de 2014, foi registrada uma provisão para bonificações a pagar a empregados e partes relacionadas no montante de R\$ 1.896 (31 de março de 2013 -US\$ zero).

(c) Recebíveis de empregados e acionistas (não circulante)

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía valores a receber dos empregados e acionistas no valor de R\$ 46.378 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 42.799). Esses valores vencem em dez anos e são remunerados com base no índice geral de inflação (IPCA) + 5% ao ano. Os empregados e acionistas têm o direito de investir os valores a eles antecipados pela Companhia, em conjunto com esta. Esse montante inclui R\$ 30.397 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 33.138) a receber de partes relacionadas.

(d) Empréstimos a receber de partes relacionadas

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía dois empréstimos a receber de partes relacionadas no valor de R\$ 91.507 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 91.261). Esses empréstimos referem-se à reestruturação organizacional no grupo de empresas San Antonio International Ltd., conforme divulgado na Nota 7(b)(vi), conforme apresentado abaixo:

Empréstimos à empresa relacionada SAI	Data de vencimento	Taxa de juros anual - %	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		11	17.092	16.916
Não circulante	27 de agosto de 2015	15	74.414	74.345
			91.507	91.261

Notas Explicativas

GP Investments, Ltd.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas em 31 de março de 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(e) *Carried interest* - taxas de performance

Em fevereiro de 2012, o Comitê de Nomeação e Remuneração aprovou, em relação às taxas de performance, um aumento na alocação percentual aplicável ao *carried interest* do GPCP3 para até 50%.

Em junho de 2012, a GP Holdings III Ltda. (ex-GP Investimentos Ltda.) ("GP Holdings III") foi reestruturada e transferida para uma empresa relacionada com a GP, "Reorganização GP III".

Como parte da Reorganização GP III, o GP3, na qualidade de General Partner do GPCP3, cedeu o direito de receber uma parcela do *carried interest* devido e distribuível pelo GPCP3 à GP Holdings III Ltda., em contraprestação por serviços prestados ao GP3. Tal parcela pode representar até 25% dos montantes totais de *carried interest* devidos ao GP3. Os montantes distribuídos no período de três meses findo em 31 de março de 2014 totalizaram R\$ zero (31 de março de 2013 - R\$ 95).

Em 31 de março de 2014, os bônus e juros contabilizados em relação ao valor justo de mercado não realizados foram de R\$ 15.560 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 16.108) e são registrados em salários, bônus e encargos sociais.

19 Informações por Segmento

As operações da Companhia são geridas por meio de dois segmentos operacionais: o segmento de private equity e o segmento imobiliário, que representam as informações por segmento disponíveis para a nossa Diretoria Executiva, que as utiliza para avaliar o desempenho e alocar recursos. Esses segmentos foram estabelecidos com base na natureza das atividades de investimento em cada fundo, incluindo o tipo específico de investimento feito, a frequência de negociação e o nível de controle sobre o investimento. Os resultados financeiros dos segmentos são como segue:

	Período de três meses findo em					
	2014			2013		
	Setor imobiliário	Private Equity	Total	Setor imobiliário	Private Equity	Total
Valorização (depreciação) no valor justo dos investimentos	6.871	53.700	60.570	56.012	16.229	72.241
Reversão do valor justo não realizado em alienação					(57.272)	(57.272)
Ganhos realizados, líquidos					71.202	71.202
Taxas de administração		10.866	10.866		9.086	9.086
Dividendos		6.772	6.772			
Taxas de performance		5	5		92	92
Total de receitas	6.871	71.342	78.212	56.012	39.337	95.348
Gerais e administrativas	(1.547)	(22.495)	(24.042)	(1.838)	(18.784)	(20.622)
Provisão para contingências					(48.944)	(48.944)
<i>Carried interest</i>					(94)	(94)
Bonificações, líquidas		(1.597)	(1.597)		(1.792)	(1.792)
Total de despesas	(1.547)	(24.092)	(25.639)	(1.838)	(69.614)	(71.452)
Receitas financeiras		12.065	12.065		17.254	17.254
Despesas financeiras		(33.652)	(33.652)		(21.274)	(21.274)
Ganhos não realizados em instrumentos derivativos, líquidos		(2.741)	(2.741)		2.889	2.889
Receitas (despesas) financeiras		(24.328)	(24.328)		(1.131)	(1.131)
Imposto de renda		(1.528)	(1.528)		(1.776)	(1.776)
Lucro (perda) líquido	5.324	21.393	26.717	54.174	(33.184)	20.990

Os itens mais relevantes do balanço patrimonial por segmento estão apresentados abaixo:

	31 de março de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Setor imobiliário	Private Equity	Total	Setor imobiliário	Private Equity	Total
Investimentos a valor justo	213.261	2.230.947	2.444.207	157.708	1.836.753	1.994.462
Total de Ativos	213.261	2.987.815	3.201.076	157.708	2.575.279	2.732.987

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

GP Investments Ltd.

Introdução

1. Efetuamos uma revisão especial, conforme alcance descrito no parágrafo 3 a seguir, das informações contábeis contidas nas informações trimestrais em 31 de março de 2014, elaboradas em reais, da GP Investments Ltd., compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do trimestre findo nessa mesma data, preparadas de acordo com a Deliberação CVM 673/11 (que aprovou o pronunciamento CPC 21 – Demonstração Intermediária) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas informações trimestrais foram elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração em atendimento às disposições previstas na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários – CVM 480/09, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento ao programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (“Brazilian Depositary Receipts” - BDRs).

2. As informações trimestrais primárias em 31 de março de 2014 da GP Investments Ltd., elaboradas em Dólares Estadunidenses, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do trimestre findo em 31 de março de 2014, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas, que serviram de base para preparação das informações descritas no parágrafo 1 acima, foram elaboradas, conforme descrito nas notas explicativas nºs 1 e 2, de acordo com a norma IAS 34. Essas informações trimestrais primárias foram submetidas a revisão pelos auditores independentes, que as revisaram de acordo com as normas internacionais de revisão de informações intermediárias (ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity) e emitiram relatório datado de 15 de maio de 2014 data, sem ressalvas.

Alcance da revisão especial

3. Nossa revisão especial das informações referidas nos parágrafos 1 compreendeu:

- a) A leitura das informações trimestrais primárias da GP Investments, Ltd. em Dólares Estadunidenses e do relatório de revisão trimestral especial dos auditores independentes, referido no parágrafo 2
 - b) A discussão com os administradores da Companhia e com seus auditores independentes sobre as empresas que compõem o Grupo GP Investments Ltd., suas operações e o cenário de elaboração das informações trimestrais.
 - c) A conferência quanto à exatidão aritmética da conversão dos valores expressos em Dólares Estadunidenses para Reais.
 - d) A análise das informações intermediárias quanto à descrição e classificação das contas e divulgações adicionais constantes nas notas explicativas.
 - e) A conferência das bases utilizadas para elaboração das informações intermediárias, elaboradas de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil;
4. O alcance de uma revisão especial é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

5. Com base em nossa revisão especial, em conformidade com o descrito no parágrafo 3 acima, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações referidas no parágrafo 1, para que estas atendam às normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), especificamente aplicáveis à elaboração das Informações financeiras intermediárias – ITR, de acordo com as disposições previstas na instrução CVM 480/09, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento ao programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (“Brazilian Depositary Receipts – BDRs”).

Outros assuntos

6. As informações intermediárias ora apresentadas foram originalmente preparadas em dólares norte-americanos e convertidas para reais, conforme mencionado na nota explicativa nº 2. Esta conversão não deve ser interpretada como se os montantes em dólares norte-americanos representassem, tivessem representado ou pudessem ser convertidos em reais.

São Paulo, 15 de maio de 2014.

Eduardo Affonso de Vasconcelos

Contador – CRC-1SP166001/O-3

Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S

CRC-2SP016754/O-1

